



José Lopes da Silva

Curso Livre de Sacramentos

 MENSAGEIRO
CATÓLICO

José Lopes da Silva

Curso Livre de Sacramentos

APRESENTAÇÃO

Curso Livre de Sacramentos

Este é mais um Curso Livre oferecido pelo Mensageiro Católico. Se você é católico(a) e quer aprender a dar razões da sua fé a quem por ela perguntar, aqui está uma ferramenta utilíssima que, lhe permite estudar nas horas vagas e sem sair de casa.

“Estai sempre prontos a dar as razões da vossa esperança a todo aquele que pedir. (1Pd 3,15).”

Conscientes das nossas limitações, buscamos com humildade oferecer respostas cristãs-católicas àqueles que estão sinceramente interessados em praticar sua fé. Somos leigos acrisolados pelo fogo do Espírito Santo, nas diversas pastorais ofertadas por nossas paróquias católicas. Estamos vivamente interessados em investir nosso precioso tempo nos estudos, na oração e na prática da caridade.

O presente curso é oferecido por meio de livro digital, em formato que permite a impressão e confecção de apostilas, e, também fica disponível para leitura online (de fácil visualização tanto em PC, tablets e notebooks quanto em smartphones) em uma plataforma exclusiva.

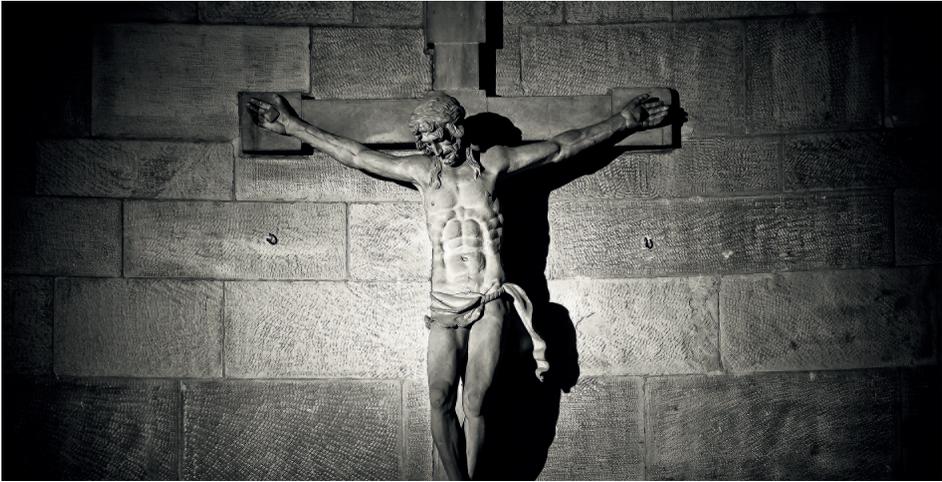
Bons estudos!

O AUTOR **JOSÉ LOPES DA SILVA**

É graduado em Teologia e pós-graduado em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. É casado, pai de três filhos e avô de quatro netos. Publicou cinco livros voltados a formação católica: Religião e Religiosidade & Individualismo: A emergente autoajuda; Nova Era, Religião Universal e Nova Ordem Mundial; Pluralismo Religioso e Identidade Cristã; A Percepção Católica acerca do Final dos Tempos e Dízimo - Nossa Realidade: Implantação da Pastoral do Dízimo na Arquidiocese.

SUMÁRIO

MÓDULO I - OS SÍMBOLOS CATÓLICOS	6
1.1 Símbolos Fundamentais.....	7
MÓDULO II - OS SINAIS CATÓLICOS	10
2.1 As Características Funcionais dos Sinais	10
MÓDULO III - MISTÉRIOS E SACRAMENTOS	12
3.1 Mistério.....	12
3.2 Etimologia da Palavra Sacramento.....	14
3.3 Sacramento na Tradição Antiga	15
3.4 Santo Agostinho.....	15
3.5 No Período Medieval	16
3.6 No século XX.....	17
MÓDULO IV - MEMÓRIA E MEMORIAL	19
4.1 Santa Ceia.....	20
4.2 Eucaristia.....	20
MÓDULO V - A HISTÓRIA DA SACRAMENTOLOGIA	22
MÓDULO VI - A HUMANIDADE DE JESUS CRISTO	25
MÓDULO VII - A CONTESTAÇÃO DOS SACRAMENTOS	29
MÓDULO VIII - MATÉRIA E FORMA • CARÁTER	33
MÓDULO IX - SACRAMENTOS	35
MÓDULO X - O BATISMO • FUNDAMENTAÇÃO	39
MÓDULO XI - O BATISMO DE CRIANÇAS E O LIMBO	44
MÓDULO XII - A CONFIRMAÇÃO	47
MÓDULO XIII - A EUCARISTIA	49
MÓDULO XIV - A RECONCILIAÇÃO, A PENITÊNCIA E A UNÇÃO DOS ENFERMOS	54
MÓDULO XV - O SACRAMENTO DA ORDEM	59
MÓDULO XVI - O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO	62
REFERÊNCIAS	67
QUESTIONÁRIOS PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO RESPOSTAS	68



MÓDULO I - OS SÍMBOLOS CATÓLICOS

Os Sacramentos da Santa Igreja Católica trazem em seu ímo símbolos e sinais, os quais fazem parte integrante de sua transcendentalidade, seu metafísico, ou seja, aquilo que transcende do cristão para algo externo a ele, espiritual.

Em sua pregação, o Senhor Jesus serve-se muitas vezes dos sinais da criação para dar a conhecer os mistérios do Reino de Deus. Realiza suas curas ou sublinha sua pregação com sinais materiais ou gestos simbólicos. Dá um sentido novo aos fatos e aos sinais da Antiga Aliança, particularmente ao Êxodo e à Páscoa, por ser ele mesmo o sentido de todos esses sinais, (CIC, §1151).

Jesus é Aquele que veio explicar o Pai e as coisas do Pai aos homens e para tanto O Verbo se fez carne e habitou entre nós (Jo 1,14).

Jesus é o exegeta (explicador) do Pai: Jo 1,18. Precisamente o fato de que o Verbo se fez carne assumindo o corpo humano (mikrokosmos) como transparência da divindade, é o fundamento mais profundo de todo o simbolismo bíblico; o mundo inteiro (makrokosmos) pode ser tomado como um reflexo da sabedoria e do poder de Deus; é uma grande parábola, da qual são tiradas as parábolas e imagens do Novo Testamento, (BETTENCOURT, 1987, pg. 05).

A Face do Senhor esteve entre os homens e isto é o fundamento mais íntimo do simbolismo bíblico, pois através dele que o homem alcança a vida

eterna, porque come a carne e bebe o sangue do Filho, que veio para Resgatar a humanidade.

E assim o Filho permanece no homem e o homem permanece no Filho, uma mútua imanência explicada por Jesus.

“Assim como o Pai, que vive me enviou e eu vivo pelo Pai, também aquele que de mim se alimenta viverá por mim”, (Jo 6,57), porque quem come a Sua carne e bebe o Seu sangue, permanecerá em Cristo, assim como o Cristo permanecerá nele.

Então Jesus lhes respondeu: “Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”, (Jo 6, 53-54).

Os judeus não compreendiam Jesus e sua parábolas.

Enquanto instituía um sacramento como as água que jorra para a vida.

Jesus falava aos judeus do templo que era seu corpo e ele pensavam em construção come pedras (Jo 2,19-22).

Jesus falava do nascer da água e do Espírito, enquanto Nicodemos pensava no renascer corporal (Jo 3,3-5).

Jesus falava da água que jorra para a vida eterna, enquanto a mulher samaritana pensava ser água do poço (Jo 4,10-15).

Jesus falava do seu alimento, que era satisfazer a vontade do Pai e seus discípulos pensavam em comida (Jo 4,31-34).

1.1 Símbolos Fundamentais

Conforme visto no capítulo anterior, os rituais e sacramentos da Igreja Católica são carregados de símbolos com profundos significados e este tópico abordará alguns deles.

• A Cruz:

A cruz marca o sacrifício do Cristo, a Salvação pelos pecados dos homens, o próprio Cristianismo em si com Seu Caminho e Sua Palavra.

“O contato do cristão com Cristo não é meramente psicológico ou afetivo. É, sim, um contato ontológico: a vida de Cristo toca a do cristão

mediante os sacramentos. Estes são os canais comunicadores da graça divina”, (BETTENCOURT, 1987, pg. 06).

• **A Água:**

A água limpa purifica e elimina impurezas, imprescindível para a sobrevivência dos seres vivos.

A água benta em especial não é magia, ao contrário é abençoada por uma autoridade da Igreja e seu significado é o livramento do mal que está no caminho do cristão:

O simbolismo da água é significativo da ação do Espírito Santo no Batismo, pois após a invocação do Espírito Santo ela se torna a sinal sacramental eficaz do novo nascimento: assim como a gestação de nosso primeiro nascimento se operou na água, da mesma forma também a água batismal significa realmente que nosso nascimento para, a vida divina nos é dado no Espírito Santo Mas “batizados em um só Espírito” também “bebemos de um só Espírito” (1Cor 12,13): o Espírito é, pois também pessoalmente a água viva que jorra de Cristo crucificado como de sua fonte e que em nós jorra em Vida Eterna, (CIC, §694).

• **A Hóstia:**

A hóstia é o símbolo do corpo de Cristo sacrificado pelos pecados da humanidade. Ela pode ser vista como um simples pedaço de pão ou farinha, até o momento de sua consagração, a partir de então ela é o próprio Corpo e Sangue De Cristo na vida do cristão.

• **O Vinho:**

Símbolo do sofrimento de Cristo em sua crucificação. O vinho nos mostra a importância da Fidelidade Com a Palavra de Deus, que justamente entregou o próprio filho para nos salvar.

• **A Pomba:**

Não apenas representando a paz do mundo, na Igreja Católica a pomba representa o Divino Espírito Santo. Pois no momento do Batismo de Jesus o Espírito Santo apareceu como uma pomba, símbolo da terceira pessoa da Santíssima Trindade.

• **As Chaves Cruzadas:**

São Pedro recebeu a chave da Igreja de Jesus Cristo para fundar a sua Igreja. As chaves cruzadas remetem à autoridade Papal, sob a Igreja Católica, seu poder de decisão e libertação.

• **O Incenso:**

A fumaça do incenso usada em diferentes rituais da Igreja, vem de tradições milenares, pois representa nossas orações indo diretamente ao encontro com Deus.

No Livro dos Salmos, há uma afirmação da validade e utilização do incenso no cristianismo: “Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e as minhas mãos levantadas sejam como o sacrifício da tarde” (Sl 141:2).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Os Sacramentos da Santa Igreja Católica fazem parte integrante do quê?
2. O que os judeus não compreendiam?
3. Cite alguns símbolos Fundamentais?



MÓDULO II - OS SINAIS CATÓLICOS

Os sinais supõem a fé, palavras e coisas que são o culto prestado a Deus, a estruturação do Corpo de Cristo e que fortalecem e alimentam a própria fé.

Os sacramentos destinam-se à santificação dos homens, à edificação do Corpo de Cristo e ainda ao culto a ser prestado a Deus. Sendo sinais, destinam-se também à instrução. Não só supõem a fé, mas por palavras e coisas também a alimentam, a fortalecem e a exprimem. Por esta razão são chamados sacramentos da fé, (CIC, §1123).

Nas Sagradas Escrituras encontram-se símbolos ou sinais nas mais diversas facetas onde estes se apresentam:

Água: purificação (Mc 7,3), vida (Jo 4,10-14), tribulação (SI 124,4) e Espírito Santo. (Jo 7,37-39). Templo: casa de pedras (Ag 2,6), corpo de Jesus (Jo 2,19) e corpo do cristão (1 Cor 6,19). Luz: física (Jo 11,9), Cristo (Jo 1,9; 3,19; 9,1-41; 8,12). Deus (1 Jo 1,5), Pão: alimento corporal (Mc 6,35-44) e alimento espiritual (Jo 6,32-55), (BETTENCOURT, 1987, pag. 05).

É importante observar a ciência que teve de Jesus, primeiro como Homem e depois como misterioso Benfeitor, aquele cego de nascença a quem Jesus deu a visão: “(Jo 9,11): é um homem chamado Jesus, (Jo 9,17), é um Profeta, (Jo 9,33): Ele vem de Deus, portanto é o Senhor (Jo 9,38)”.

2.1 As Características Funcionais dos Sinais

• **Identificador:**

“Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em faixas deitado numa manjedoura”, (Lc 2,12).

“O traidor dera-lhes um sinal dizendo: ‘É aquele que eu beijar, prendei-o!’”, (Mt 26,48).

“Dize-nos quando acontecerá isso e qual o sinal da tua vinda”. (Mt 24,3Mc 13,4; Lc 21,7).

• **Hierárquico: Mc 8,11**

“Para pô-lo a prova, pediam-lhe um sinal vindo do céu”. (Mt 16,1; Lc 11,16).

• **Premonitório:**

“Uma geração má e adúltera busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado a não ser o do profeta Jonas”. (Mt 12,39).

• **Milagroso:**

“[...] pela força de sinais e prodígios [...]”, (Rm 15,19)

“Os sinais que distinguem o apóstolo, realizaram-se entre vós: paciência a toda prova, sinais milagrosos, prodígios e atos portentosos”, (2 Cor 12,12).

Jesus joga frequentemente com dois planos: o visível e o invisível. Aquele é imagem deste, como se fosse uma constante parábola; o mistério do divino ou do transcendental é revelado pela transparência das realidades sensíveis. O sinal é muito eloquente. Sobre este pano de fundo situam-se os sacramentos: a água, o pão, o vinho, o óleo, os gestos, as palavras [...] significam algo de material que é portador de um imaterial ou transcendental, (BETTENCOURT, 1987, pag. 12).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. O que os sinais supõem?
2. Qual ciência que o cego de nascença teve sobre Jesus?
3. Quais são as Características Funcionais dos Sinais?



MÓDULO III - MISTÉRIOS E SACRAMENTOS

A Teologia dos Sacramentos compreende dois conceitos importantes e básicos: Mistério e Sacramento.

3.1 Mistério

Do grego antigo, *Mysterion* era o local onde se vendava a boca de alguém. É um vocábulo que foi muito utilizado em ambientes religiosos do Egito, Ásia Menor e Grécia.

Estes povos antigos caracterizavam os eventos da natureza envolvidos no processo dos ciclos das estações iniciando na primavera, morrendo no outono e ressuscitando no inverno.

No Egito celebravam-se os mistérios de Osíris... Cavava-se a terra e nela se depositava um grão ou semente, que simbolizava a Divindade. As cabras pisoteavam essa terra, significando as forças do mal (ou do deus Seth). Todavia a semente germinava - o que era uma referência à ressurreição, (BETTENCOURT, 1987, pag. 13).

3.1.1 Mistério no Antigo Testamento

Os judeus atribuíram um significado monoteísta, descascando o sentido mitológico do significado de “mistérios”, para eventos o que ocorrerão ao

final de uma história:

Mas há um Deus no céu que revela os mistérios, e que dá a conhecer ao rei Nabucodonosor o que deve acontecer no fim dos dias. Teu sonho, e as visões da tua mente sobre o teu leito, ei-los aqui: Enquanto estavas sobre o teu leito, ó rei, acorriam-te os pensamentos sobre o que deveria acontecer no futuro, e aquele que revela os mistérios te deu a conhecer o que deve acontecer, (Dn 2,28-29).

“A palavra significa não a estória de uma divindade morta e ressuscitada, mas um desígnio de Deus, decretado desde todo o sempre e destinado a se revelar no... fim dos tempos para instaurar a ordem violada no mundo pelos iníquos”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 15).

3.1.2 Mistério no Novo Testamento

No Novo Testamento “mistério” se encontra em:

“[...] A vós foi dado o mistério do Reino de Deus; aos de fora, porém, tudo acontece em parábolas [...]”, (Mc 4,11).

“Mistério do Reino” é uma expressão existente nos evangelhos apócrifos significando algo que ocorrerá no fim dos tempos e “só pode ser conhecido mediante especial revelação. Por conseguinte, “conhecer os mistérios do Reino” quer dizer, no Evangelho, ‘ter os olhos abertos à instauração ou aos inícios do reino do Messias” (Mt 13,16), (BETTENCOURT, 1987, pag. 15-16).

O que então leva à conclusão que não é uma verdade abstrata, mas sim uma ação salvífica de Deus, que vai sendo anunciada aos homens tendo em seu âmago o saber da morte e da ressurreição de Jesus:

Em conclusão, pode-se dizer que nos escritos paulinos mistério já não tem o significado de rito ou culto que tinha nas religiões mitológicas. Mas também não é simplesmente uma verdade abstrata, escondida ao conhecimento dos homens. É, sim, uma ação salvífica de Deus Jesus; o próprio anúncio dessa obra de salvação faz parte integrante do mistério e, de certo modo, o atualiza (Cl 1,25-27; Ef 3,9-11), (BETTENCOURT, 1987, pag. 16).

3.1.3 Mistério para o Cristão Posterior

No Cristianismo primitivo a palavra grega *mysterion* tinha um sentido amplo

e importantíssimo para a Teologia e Liturgia, passou a designar:

1) os feitos salvíficos da Redenção cristã, especialmente o nascimento, a crucificação e a ressurreição de Jesus Cristo; assim S. Inácio de Antioquia (t 107); “Ao príncipe deste mundo esteve oculta a virgindade de Maria, o seu parto e a morte do Senhor, estes três mistérios do clamor que se revelaram no silêncio de Deus” (Efésios 19,1). 2) pessoas, coisas e acontecimentos do Antigo Testamento que podem ser considerados figuras de Jesus Cristo e da sua obra, (BETTENCOURT, 1987, pag. 16).

S. Justino (+165) compreende o mistério como símbolo vivo destacando no Antigo Testamento a profecia sobre Jesus Cristo expressa de maneira velada, onde o mistério torna-se sinônimo de símbolo vivo, de parábola viva.

São Agostinho (+430) entende como mistério e não como mentira o fato de Jacó usurpar a benção de Esaú o primogênito, a quem esta deveria ter sido dada.

O plano Salvífico da Redenção esta implícito no o nascimento, a crucificação e a ressurreição de Jesus Cristo.

Pessoas e eventos vividos no Antigo Testamento ocultavam a figura de Jesus Cristo e os acontecimentos de sua vida, cita-se como exemplo: Moisés e seus braços levantados para Josué triunfar sobre os amalacitas, (Ex 7,11).

[...] as verdades da fé cristã, pois todas elas se referem à salvação trazida por Cristo. Eram tidas como “mistérios” pelo fato de que jamais a mente humana por si só as atingiria; o plano de Deus é tão surpreendente que os homens jamais o imaginariam, (BETTENCOURT, 1987, pag. 16).

Em fim mistério veio a ser, nos primeiros séculos do Cristianismo:

1) o plano salvífico concebido por Deus desde toda a eternidade, 2) a ação salvífica de Cristo, que começou a revelar este plano, 3) a celebração dessa obra salvífica no culto sagrado, 4) os símbolos do Antigo Testamento que prefiguravam o Cristo Salvador, 5) as verdades de fé ligadas a essa ação salvífica do Senhor. A palavra grega *mysterion* foi traduzida para o latim pelo vocábulo *sacramentum*, (BETTENCOURT, 1987, pag. 16).

3.2 Etimologia da Palavra Sacramento

Do latim *sacramentum*, definido como algo se torna sagrado: “Por extensão o vocábulo podia designar também a ação de consagrar ou devotar e o objeto consagrado à Divindade”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 17).

No sistema jurídico da antiga Roma *sacramentum* representava o dinheiro depositado em lugar sagrado a divindade pelo homem em litígio antes de iniciar seu processo civil.

No sistema militar *sacramentum fidei* era o juramento prestados aos deuses quando o recruta passa a fazer parte da milícia.

3.3 Sacramento na Tradição Antiga

Nas traduções bíblicas antes de Tertuliano (+220), a palavra *sacramentum* era traduzida como *mystérion* e esta tradução já era usada no latim por Cícero.

Nos ambientes cristãos *sacramentum* assumia novo significado, a saber: o de *mystérion* na versão dos LXX e no Novo Testamento; designava o plano secreto salvífico de Deus revelado progressivamente aos Patriarcas, Profetas e aos cristãos: cf. Ef 1,9; 3,3; 5,32; Cl 1,27; 1Tm3,16, (BETTENCOURT, 1987, pag. 17).

A iniciação seguia um juramento para os iniciados e soldados romanos, pois :

[...] uma consagração consolidada por juramento; diziam mesmo os antigos que o serviço aos cultos dos mistérios era uma *sancta militia* (santa milícia). Eis por que os romanos traduziram *mystérion* por *sacramentum* (vocábulo que era de uso quase exclusivamente militar e religioso). *Sacramentum* passou assim a designar não somente os ritos sagrados dos cristãos (especialmente a Eucaristia), mas também as figuras ou as imagens que no Antigo Testamento pré-anunciavam o Cristo, (BETTENCOURT, 1987, pag. 17).

Sendo um soldado da milícia do Deus Vivo, o sacramento designava o juramento do neófito e do Batismo: “De resto, conforme 2Tm 2,3, o cristão é soldado de Cristo: ‘Assume a tua parte de sofrimento como bom soldado de Cristo’”.

3.4 Santo Agostinho

Santo Agostinho é o grande mestre quando se refere aos sacramentos no sentido do ato salvífico:

Os homens não podem chegar a fundir-se numa comunidade ordenada sob alguma denominação religiosa, verdadeira ou falsa, se não se unem entre si por algum modo de participação em sinais visíveis ou

sacramentos. A ação destes sacramentos é indizivelmente grande; desprezá-los é pecado de sacrilégio. Pois não se pode desprezar sem cair em impiedade aquilo que é imprescindível para a união com Deus, (Contra Faustum 19,11 apud BETTENCOURT, 1987, pag. 17).

Desta forma compreende-se que os sacramentos são os fundamentos da personificação pública da Igreja em seu lado visível como sinais: “[...] dão-lhe estrutura externa e proporcionam-lhe unidade interna, estabelecendo comunhão salvífica com Deus”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 17).

S. Agostinho diferencia o sinal e o significado: ”O sinal é a realidade visível (sacramento). O significado é a invisível, que ele chama *res sacramenti* ou o efeito, a graça comunicada pelos sacramentos”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 17).

Isto se confirma quando Jesus pergunta aos discípulos quem é o Filho do Homem e então Pedro responde “[...] Tu és o Cristo.”, Mt (16,13-19), eis aí um sinal do significado do sacramento, Pedro não disse: “És Jesus”.

Donatistas, conforme abordado no Curso História da Igreja, na página 30, foi um cisma levantado por Donato com a questão se a eficácia dos sacramentos dependia da santidade do ministro que ministrava ou se era objetivo, garantido pelo sacerdócio do próprio Cristo?

Em sua apologia da fé frente aos donatistas, S. Agostinho ainda aperfeiçoou a sua doutrina sacramentária. Com efeito; os donatistas apregoavam uma Igreja de Santos apenas, sem pecadores. O Bispo de Hipona, querendo refutá-los, recorria não só à parábola do joio e do trigo, mas também à seguinte imagem: Na antiguidade, o soldado trazia sobre a pele a marca do seu general; normalmente tinha a marca e também a fidelidade ao exército. Caso, porém, desertasse, perderia a fidelidade, mas não perderia o sinete ou a marca do general. Assim, dizia o mestre, o cristão, além da fidelidade à graça sacramental, tem um efeito intermediário entre o sinal e a realidade última, que é o sinete ou a marca do Cristo (dita *charaktér* em grego). Levando esse caráter, o apóstata cristão e até o pecador é indelevelmente assinalado pelo sinete do Cristo; é membro da Igreja por esse efeito intermediário, que não depende da fidelidade do cristão, como a persistência da graça santificante depende da fidelidade do cristão, (BETTENCOURT, 1987, pag. 19).

3.5 No Período Medieval

No Período Medieval afirmou-se que *Sacramentum* designava os ritos

sagrados e em especial os sete Sacramentos: do Batismo, da Confirmação, da Eucaristia, da Penitência, da Unção dos Enfermos, da Ordem e do Matrimônio.

É importante salientar que: “o uso medieval assim exposto se tornou comum até o século XX. Apenas nos livros litúrgicos latinos compostos na antiguidade apareciam as palavras “mistério, mistérios” com o significado de ação ritual sagrada”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 19).

3.6 No século XX

A Celebração da Eucaristia é o ponto mais personificante dos “santos mistérios” e durante estes últimos anos houve um aumento do grau que reforça o termo de mistério, no estudo da S. Escritura, Teologia, Liturgia e História.

Diante da tese de Odo Casey que interpretou a palavra mistério no rito salvífico ou rito que torna presente a obra salvadora de Jesus Cristo, vozes se levantaram contra, mas independente disso:

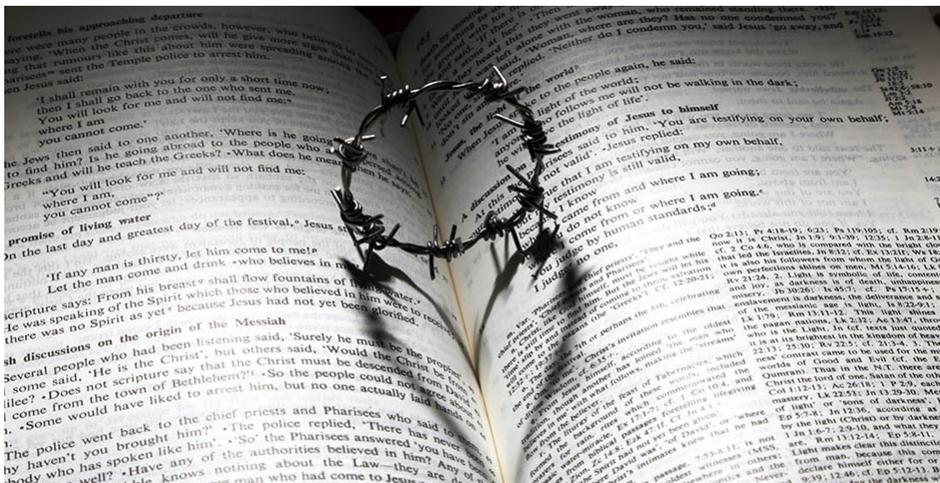
[...] a discussão levou a maior clareza e terminou com a reafirmação de que os mistérios cristãos são o próprio exercício da obra da Redenção feita presente em nossos ritos, para que dela possamos participar; a celebração da Eucaristia é o ponto mais alto e denso dos “santos mistérios”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 19).

É importante destacar que todas as reflexões levantadas indicam a grande importância do termo mistério na Liturgia: “o passado se torna presente não em seu quadro geográfico e cultural, mas em sua realidade íntima de ação redentora e santificante. Possa cada fiel cristão lembrar-se disto ao ouvir a palavra “mistérios” no início de cada S. Missa!”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 20).

Segundo o Concílio do Vaticano II (1963) afirmou com precisão a expressão “Mistério Pascal” (mistério da Páscoa): “Por este mistério, Cristo, morrendo, destruiu a nossa morte e, ressuscitando, restaurou a nossa vida. Pois do lado de Cristo adormecido na Cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 20).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Quais são os dois conceitos importantes e básicos da Teologia dos Sacramentos?
2. Segundo os povos antigos qual processo caracterizavam os eventos da natureza?
3. O que significa a expressão “Mistério do Reino”?
4. A que os judeus atribuíram um significado monoteísta dos mistérios?
5. No Cristianismo primitivo o que passou a designar a palavra grega *mystérion*?
6. Qual é a Etimologia da Palavra Sacramento?
7. Nas traduções bíblicas antes de Tertuliano como se entendia a palavra *sacramentum*?
8. Como S. Agostinho diferenciava o sinal e o significado?
9. O que designava no Período Medieval a palavra *Sacramentum*?
10. Quais são os sete sacramentos?
11. O que afirmou com precisão o Concílio do Vaticano II (1963)?
12. Qual o significado deste Mistério Pascal?



MÓDULO IV - MEMÓRIA E MEMORIAL

O significado das palavras de Jesus deve ser extraído dos eventos constantes nos textos do Antigo Testamento que falam: “memória = (*zeker*)” e de “recordar-se = (*zakar*)”.

Trata-se de conceito-chave na espiritualidade pré-cristã; contam-se 230 ocorrências da raiz zkr (lembrar) no texto hebraico do Antigo Testamento, (BETTENCOURT, 1987, pag. 21).

O significado de recordar-se nas Antigas Escrituras, não se refere o “lembrar-se do passado”, mas sim num “lembrar-se energizante”, de um evento atuante: “Assim Deus se lembra de determinadas pessoas e concede-lhes a sua graça e misericórdia”, Com efeito; “recordar-se”, nos livros sagrados, não é apenas “lembrar-se do passado”, mas é um “lembrar-se eficiente”, um acontecimento atuante e criativo. Assim Deus se lembra de determinadas pessoas e concede-lhes a sua graça e misericórdia, (BETTENCOURT, 1987, pag. 21).

Como ocorreu com o grito do seu povo no Egito, também foi com Abraão, Lot e sua família, foi com Salomão, com Jó, e vários outros que apelaram para a Misericórdia e Providência Divinas.

O Novo Testamento herdou os conceitos de “memória” e “recordar-se” do

Antigo Testamento.

[...] Assim, por exemplo, no canto de Maria se lê: “Socorreu Israel seu servidor, lembrado de sua misericórdia” (Lc 1,54), e no de Zacarias:”... para fazer misericórdia aos nossos pais, lembrado de sua santa aliança ... suscitou-nos uma força de salvação”, Lc (1,69-72) apud BETTENCOURT, 1987, pag. 21).

Novo Testamento o homem usa a fórmula “Lembra-te” da mesma forma que o bom ladrão disse a Jesus: “[...] recorda-te de mim, quando chegares ao teu reino” (Lc 23,42).

Quando Jesus se refere à ação do Espírito Santo, que lembrará aos Apóstolos as palavras do Mestre, esse lembrar não é estático, mas é criativo: vem a ser um novo modo de conhecer as coisas passadas ou algo de definitivo: “O Espírito vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos disse” (Jo 14,26).

4.1 Santa Ceia

Jesus Cristo entregou aos seus Apóstolos o seu Corpo e o seu Sangue para a remissão dos pecados, (Mt 26,27; Mc 14,24; Lc 22, 19).

Ele queria que seus discípulos repetissem o memorial eucarístico com gestos vigorosos conforme se apresenta nos textos bíblicos.

Donde se depreende que a renovação da Ceia do Senhor nos séculos cristãos não é mero símbolo evocativo do passado, mas vem a ser a atualização ou a re-presentação (o tornar presente de novo) do sacrifício do Senhor oferecido na Sexta-feira Santa sobre o Calvário, (BETTENCOURT, 1987, pag. 22).

4.2 Eucaristia

Cientes que celebravam um memorial no sentido judaico, segundo a Didaquê, um catecismo cristão primitivo, os antigos cristãos repetiam o memorial da Paixão do Senhor acompanhado de bênçãos.

“Com outras palavras, o memorial da Paixão do Senhor era acompanhado das bênçãos ou louvores (berakot) do ritual judaico”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 22).

O que foi considerado até o momento é que na Celebração Eucarística não

pode existir sem a anamnese ou o momento que explicita o valor memorial dos ritos litúrgicos, que foi passado pelo próprio Jesus Cristo:

“E tomou um pão, deu graças, partiu e distribuiu-o a eles, dizendo. “Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória”. E, depois de comer, fez o mesmo com o cálice, dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado em favor de vós”, (Lc 22,19-20).

A anamnese coloca-se sempre após a consagração eucarística, como que em resposta à ordem do Senhor: “Fazei isto em memória de mim” A anamnese coloca-se sempre após a consagração eucarística, como que em resposta à ordem do Senhor: “Fazei isto em memória de mim”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 24).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. De onde deve ser extraído o significado das palavras de Jesus?
2. Qual é o significado de recordar-se nas Antigas Escrituras?
3. O que Jesus Cristo entregou aos seus Apóstolos?
4. Como os antigos cristãos repetiam o memorial da Paixão do Senhor?
5. A Celebração Eucarística não pode existir sem o quê? Foi passada por quem?



MÓDULO V - A HISTÓRIA DA SACRAMENTOLOGIA

A Sacramentologia inicia a partir dos textos do Novo Testamento sendo completada pelo Concílio de Trento (1545-1563) e o do Vaticano II.

Os autores do Novo Testamento trazem em seu bojo uma teologia narrativa, de todos os eventos que presenciaram ou daqueles eventos que tiveram ciência, pelos Discípulos, após sua ocorrência.

Existem no N. T. princípios que são permanentes como:

Os cristãos das comunidades antigas reconheciam Jesus como Senhor, Messias e Salvador, através da Sua Igreja continua indefinidamente a obra da Salvação

Assim Pedro realiza o seu primeiro milagre “em nome de Jesus Cristo” (At 3,6), “Em nome de Jesus” é conferido o Batismo pela primeira vez (At 2,37). “Em nome de Cristo” são ungidos os enfermos (Tg 5,14). Em suma, qualquer atividade - palavra ou ação - seja executada “em nome do Senhor Jesus”, por Ele dando graças a Deus Pai (Cl 3,17), (BETTENCOURT, 1987, pag. 27).

Entre os antigos registros da Igreja primitiva estão em destaques algumas celebrações como Batismo e Eucaristia.

No caso do Batismo e no da Eucaristia existe mesmo referência a uma ordem do Senhor que está na origem desses atos (Mt 28,18-20; 1 Cor 11,20-27); algumas sugerem ao autor sagrado importantes reflexões teológicas. Descreve-se assim a vida que nasce da fé e precede a teoria e

a sistematização, (BETTENCOURT, 1987, pag. 27).

É importante frisar que entre os antigos registros da Igreja estão em destaques algumas celebrações como Batismo e Eucaristia.

Segundo São Pedro o Batismo é imposto para o perdão dos pecados e para que o cristão receba o dom do Espírito Santo (At 2,38).

E a Confirmação ou Crisma para o caso de cristãos batizados na Samaria, sem ter recebido o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos de São Pedro e São João, (At 8,14-17).

A Eucaristia foi instituída por Cristo e desde os primórdios ela é celebrada como “Ceia do Senhor”, (1 Cor 11,23-27).

A Reconciliação conta com a aceitação do Senhor para a absolvição dos penitentes. Mas houve indícios aparentes de excomunhão nas comunidades paulinas (1 Cor 5,1-5).

A Unção dos Enfermos refere-se aos enfermos ungidos em nome do Senhor na Igreja Primitiva, (Tg 5,14).

A Ordem confere ministérios em favor da comunidade, (At 6,17).

O Matrimônio foi reforçado por Jesus (Mt 19,3-9, e São Paulo chama a atenção para que se casem “no Senhor”, (1Cor 7,39).

[...]. Os escritos do Novo Testamento explicam o contexto cristológico e eclesiológico em que se desenvolvem os ritos enunciados. Veja-se: Cristo, como enviado do Pai e portador do Espírito, aparece sempre como o centro de toda a obra salvadora (1 Cor 10,4). Os meios pelos quais o Senhor exerce a sua ação salvífica são a fé e o Batismo (Mc 16,16): “Vós todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus, pois todos vós, que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo”, (Gl 3,26s), (BETTENCOURT, 1987, pag. 28).

Os demais rituais que celebram as atividades espirituais da Igreja: “se desenvolvem em analogia com o Batismo. Com efeito; todas elas se realizam no âmbito da fé e em estreita conexão com o mistério de Cristo e do Espírito Santo”, (At 4,14-17; 1 Cor 11, 20-27; Jo 20,21-23; Tg 5,14s; 2Tm 1,6; Ef 5,21-33...), (BETTENCOURT, 1987, pag. 28).

- Do século I ao século XI

Santo Agostinho (+430) e seus pensamentos foram significantes para S. Isidoro de Sevilha (570-636).

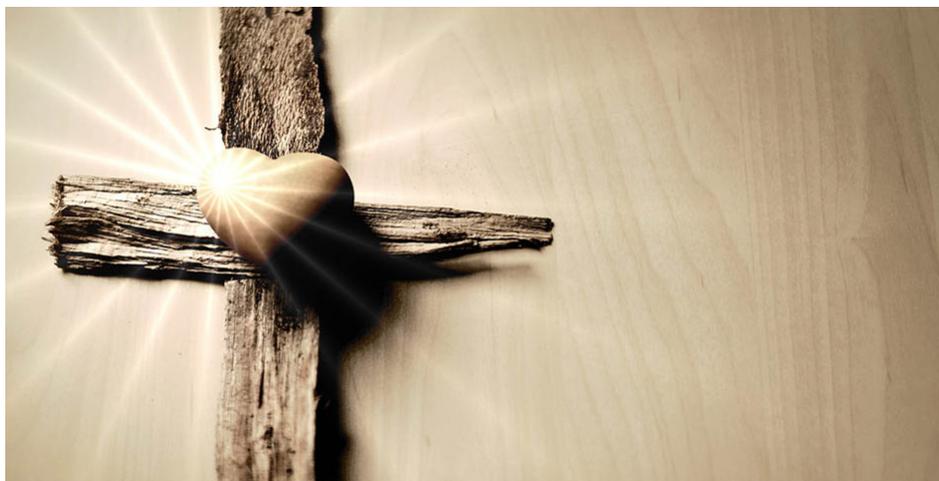
Com a linha do pensamento igual ao de Santo Agostinho, S. Isidoro afirma que é na celebração Litúrgica que os sacramentos:

[...] são assim chamados, porque, sob a coberta das coisas corporais, mais secretamente uma força divina efetua a salvação dos mesmos sacramentos, pelos segredos da força ou pelas realidades sagradas. Tais coisas se realizam frutuosamente na Igreja, porque o Espírito Santo, que nela permanece, Ele mesmo efetua o efeito dos sacramentos (Etimologias L. 6, c. 17, 40s) apud (BETTENCOURT, 1987, pag. 28).

O texto afirma com precisão que o sacramento é o sagrado secreto, a força sagrada e secreta atunes nos sinais visíveis e “[...] que é o próprio Espírito Santo, o qual habita na Igreja. Nesta perspectiva Isidoro enumera três sacramentos: o Batismo, a Crisma e o Corpo e o Sangue”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 29).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. O que os autores do Novo Testamento trazem em seu bojo?
2. Quais celebrações estão em destaque nos antigos registros da Igreja?
3. Qual a finalidade do Batismo segundo São Pedro?
4. Quem instituiu a Eucaristia e como ela é celebrada?
5. A Ordem confere ministérios em favor de quem?
6. O que foi reforçado por Jesus?
7. São Paulo chama a atenção para que se casem onde?
8. O que se desenvolvem em analogia com o Batismo?
9. Onde se realizam os demais rituais?



MÓDULO VI - A HUMANIDADE DE JESUS CRISTO

• União Hipostática:

Conforme foi abordado no Curso de Cristologia Jesus é portador da união hipostática, ou seja, ele é Homem e é Deus em uma só Pessoa.

Em tudo Ele age como Deus feito homem ou de modo divino-humano, teândrico. A finalidade dessa união era recriar o homem e dar um sentido novo, muito valioso, a todas as fases da existência humana. Na linguagem de São Paulo, dir-se-ia:...era recapitular todas as coisas (cf. Ef 1,9s), dando ao ser humano e à sua realidade de cada dia um valor e um alcance santificados e santificantes. Por isto é que Deus feito Homem quis sofrer fome no deserto: Mt 4,1 -10; - sentir sede junto ao poço de Jacó: Jo 4,6s; -ter sede na cruz: Jo 19,28;-sofrer os flagelos e os espinhos da Paixão: Mc 15,15.17; -orarão Pai: Lc 11,1;- alegrou-se por ver a fé da cananéia: Mt 9,20-22;- estremeceu quando contemplou Lázaro morto: Jo 11,33;- suou sangue diante da perspectiva da Paixão: Lc 22,41 -44;- morreu na cruz a morte de um escravo: Mc 15,37, (BETTENCOURT, 1987, pag. 35).

Tudo o que Jesus fazia Ele fazia como humano e fez como Deus. Não há um divisor das águas neste processo, porque a união hipostática ocorre ao mesmo tempo em ambos os lados que a compõe.

Como Segunda Pessoa da Santíssima Trindade Jesus santificou o homem e deu a Salvação para a humanidade.

Ele o fez como Deus. Quando rezava, rezava como homem, mas a sua

oração era a de Deus Filho feito homem, cheio de reverência (cf. Hb 5,7). Assim toda a vida humana de Jesus, em cada qual dos seus gestos, foi salvífica, (BETTENCOURT, 1987, pag. 35).

Esses acontecimentos são parte do Mistério e perfaz o Sacramento da humanidade de Jesus.

Sua Humanidade é um instrumento unido à Sua Divindade e da mesma forma os sinais sacramentais são instrumentos, porém, separados.

Os sacramentos são ministrados na Liturgia de Jesus Cristo, na forma de um cerimonial, justamente por ser a continuação da obra salvífica de Deus, desde o início de tudo, pois Jesus também estava lá, assim como o Divino Espírito Santo.

Já que os sacramentos correspondem às ações teândricas ou aos mistérios da vida de Cristo, compreende-se que eles recobrem a vida inteira do cristão, elevando-a a um plano mais elevado ou sobrenatural, (BETTENCOURT, 1987, pag. 35).

• **A Igreja Sacramental:**

Ela é o campo ação de Jesus Cristo ela santifica os fieis e age através dos instrumentos separados, os Sacramentos Sagrados:

[...] segue-se que a Igreja participa de sacramentalidade do “instrumento unido” ou da humanidade de Cristo; ela é o âmbito através do qual Cristo exerce a sua ação e santifica os homens. Em suma, ela é mais do que uma sociedade de gente honesta. É São Leão Magno (f 461) quem o diz: “Aquilo que era visível em Cristo, passou para os sacramentos da Igreja”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 36).

Com outras palavras: a Igreja é uma comunidade sacerdotal porque participa do sacerdócio de Cristo.

O Filho de Deus, na natureza humana unida a si, vencendo a morte por sua morte e ressurreição, remiu e transformou o homem numa nova criatura (cf. Gál 6,15; 2Cor5,17). Ao comunicar o Seu Espírito, fez de Seus irmãos, chamados de todos os povos, misticamente os componentes de Seu próprio Corpo, (BETTENCOURT, 1987, pag. 37).

É Este corpo que irradia a existência de Cristo através da união dos fieis, de forma sacramental e unindo todos a um Cristo já morto, ressuscitado e glorificado. Ressalta-se que em um só Espírito o cristão foi batizado para ser

parte de um só corpo (1Cor 12,13).

[.] com efeito, em um só Espírito fomos balizados todos nós para sermos um só corpo Este rito sagrado representa e realiza a união com a morte e ressurreição de Cristo. Com Ele fomos sepultados pelo batismo para (participarmos) da sua morte; mas se fomos feitos uma coisa com Ele na semelhança de sua morte, sê-lo-emos igualmente na de sua ressurreição (Hm 6,4-5). Participando realmente do Corpo do Senhor na fração do pão eucarístico, somos elevados à comunhão com Ele e entre nós, (BETTENCOURT, 1987, pag. 38).

Por este motivo a Igreja é denominada o “Corpo Místico de Cristo”, através do mistério da Eucaristia e dos demais sacramentos, “pois, proporcionando comunhão com Cristo Cabeça, propicia comunhão com os membros de Cristo, reunindo-os num só Corpo, que é a Igreja.”, (BETTENCOURT, 1987).

• A Igreja, Cristo e os Sacramentos:

De maneira simbólica a Tradição da Igreja satisfaz a prática dos Sacramentos em Jesus Cristo, como Sumo sacerdote ministrando-os.

“Do lado de Cristo adormecido na Cruz jorraram os sacramentos com os quais a Igreja foi construída” (SÃO TOMÁS DE AQUINO, S. Teol. II, qu. 64, art. 2, ad 3).

Conforme abordado em tempo integral, o sangue significa a Eucaristia instituída pelo próprio Cristo e a água significa o Batismo.

“Toda a celebração litúrgica, como obra de Cristo Sacerdote e de seu Corpo, que é a Igreja, é uma ação sagrada por excelência, cuja eficácia, no mesmo título e no mesmo grau, não é igualada por alguma outra ação da /are/a” (Sacrosanctum Concilium n2 7, apud (BETTENCOURT, 1987, pag. 39)).

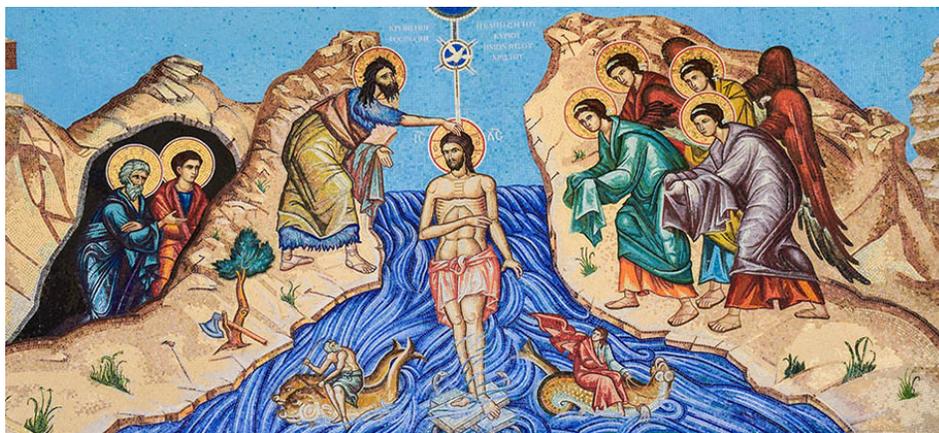
Segundo o Concílio do Vaticano II em sua Constituição sobre a Liturgia, toda Liturgia celebrada como obra de Cristo Sacerdote e de seu Corpo: “[...] que é a Igreja, é uma ação sagrada por excelência, cuja eficácia, no mesmo título e no mesmo grau, não é igualada por alguma outra ação da /are/a” (Sacrosanctum Concilium n2 7).

“A Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo é a fonte da qual emana toda a sua força. Pois os trabalhos apostólicos se

ordenam a esta finalidade: todos os fiéis, feitos pela fé eo Batismo filhos de Deus, juntos se reunam, louvem a Deus na Igreja, participem do sacrifício e se alimentem da ceia do Senhor”, (Sacrosanctum Concilium n2 10).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. O que é União Hipostática?
2. Sua Humanidade é um instrumento unido a quê?
3. Por que os sacramentos são ministrados na Liturgia de Jesus Cristo, na forma de um cerimonial?
4. Qual é o campo ação de Jesus Cristo?
5. Como é denominada a Igreja?
6. De maneira simbólica a Tradição da Igreja satisfaz qual prática?



MÓDULO VII - A CONTESTAÇÃO DOS SACRAMENTOS

Do século XI ao XIII a instituição dos sacramentos por parte de Cristo era negada, assim como foi no Século XVI e no começo do século vinte.

• Período Medieval:

Foi após o início do século XI que movimentos surgiram se opondo à estrutura da Igreja: cátaros, joaquimitas e valdenses.

Os cátaros condenavam o consórcio matrimonial e o consumo de carne. Os petrobrusianos de Pedro de Bruys não reconheciam o Batismo de crianças, a veneração da Cruz, os edifícios da Igreja. Os passágios negavam a Divindade de Cristo e professavam a observância da Lei de Moisés (sem sacrifícios rituais). Os valdenses recusavam os sufrágios pelos mortos, o culto dos Santos, o serviço militar, o juramento e os discípulos de Joaquim de Fiore apregoavam o fim da era de Cristo e o começo da era do Espírito Santo em 1260, na qual não haveria culto visível e, por conseguinte, estariam abolidos os sacramentos, (BETTENCOURT, 1987, pag. 39).

• Reforma Protestante:

Guiados por pensamentos de Lutero, Calvino e Zwinglio os protestantes só reconheceram o Batismo e a Ceia do Senhor, por serem sacramentos instituídos pelo próprio Cristo e também aceitavam apenas a Escritura e: “julgavam que os demais sacramentos foram instituídos pelos homens”, (BETTENCOURT, 1987, pag. 40).

• **Período Moderno:**

No final do século XIX nasceu um movimento teológico liberal chamado “Modernismo”.

Os que pregavam este movimento esvaziaram muitos artigos de fé, negando a intervenção de Deus na história dos homens ao determinar um acordo entre as descobertas científicas em vários setores do saber e o mundo Moderno.

O principal expoente modernista foi o francês Alfred Loisy (1857-1940), que afirmava: “Jesus anunciou o Reino de Deus, mas o que veio foi a Igreja”. A Igreja, porém, deve alimentar nos fiéis a expectativa do Messias; para tanto, ela formula seus artigos de fé e institui seus sacramentos; estes tomam de empréstimo concepções e gestos de religiões pagãs, dando-lhes aparente sentido cristão, (BETTENCOURT, 1987, pag. 41).

Para São Boaventura todos os sacramentos foram instituídos imediatamente por Cristo:

- o Batismo e a Eucaristia por uma instituição plena, os demais por uma instituição não plena. Plena, porque é registrada no Evangelho (Mt 28,18-20; 26,26-28)... Não plena, porque a promulgação pública foi feita pelos Apóstolos; Cristo a terá confirmado e aprovado, dando a tais sacramentos o poder de comunicar a graça, (BETTENCOURT, 1987, pag. 42).

• **O Magistério da Igreja:**

As teses propostas pelos reformadores foi o gatilho principal para se iniciar o Concílio de Trento (1545-1563), conforme já abordado no curso da História da Igreja, pág. 78.

Assim, o Concílio de Trento determinou categoricamente que:

Se alguém disser que os sacramentos da nova Lei não foram todos instituídos pelo Senhor Jesus Cristo, ou são mais ou menos numerosos do que sete, a saber: Batismo, Crisma, Eucaristia, Penitência, Extrema-Unção, Ordem e Matrimônio, ou se disser que algum desses sete não é realmente e propriamente sacramento, seja reprovado, (DS 1601 [844]), (BETTENCOURT, 1987, pag. 43).

• **O Concílio do Vaticano II (1962-1965):**

Este Concílio propôs Jesus Fundador da Igreja e Mediador levando a todos a verdade e a graça:

O mistério da Santa Igreja manifesta-se na sua própria fundação. Pois o Senhor Jesus deu início à sua Igreja pregando a Boa-Nova, isto é, o advento do Reino de Deus prometido nas Escrituras... A Igreja enriquecida pelos dons de seu Fundador [...] recebeu a missão de anunciar o Reino de Cristo e de Deus, (Const. *Lúmen Gentium* ne 5).

Na Constituição *Sacrosanctum Concilium* há a afirmação de que Cristo foi enviado pelo Pai, Ele enviou os Apóstolos, cheios do Espírito Santo, - não só para pregarem o Evangelho a todos, como também anunciar que Cristo, Filho de Deus nos deu a Salvação, libertando-nos de Satanás e enviando-nos para o Reino do Pai, (BETTENCOURT, 1987)

Cristo instituiu explicitamente os sacramentos do Batismo (Jo 3,5; Mt 28,18-20), da Eucaristia (Mt 26,26-28) e da Penitência (Jo 20,21-23), estes são sacramentos que tem relação com a vida do homem, quanto aos demais sacramentos, estes também são relatados nos Evangelhos, porém atente-se que os Evangelhos não relatam tudo o que Jesus fez. Jesus é o fundador da Igreja: “[...] e nela e por ela fundou implicitamente os sacramentos. A Igreja é o Grande Sacramento, no qual se encontram os sacramentos menores.”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 45).

• **Sete Sacramentos:**

São em número de sete devido ao seu simbolismo que significa totalidade e “recobrem toda a vida do homem, desde o nascer até o morrer, como nota S. Tomás na *Suma Teológica* III qu. 65, art. 1. - Distribuem-se do seguinte modo: Sacramentos da iniciação: Batismo, Crisma e Eucaristia Sacramentos medicinais: Penitência e Unção dos Enfermos Sacramentos dos estados de vida: Ordem e Matrimônio”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 46).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. O que é União Hipostática?
2. Sua Humanidade é um instrumento unido a quê?
3. Por que os sacramentos são ministrados na Liturgia de Jesus Cristo,

na forma de um cerimonial?

4. Qual é o campo ação de Jesus Cristo?
5. Como é denominada a Igreja?
6. De maneira simbólica a Tradição da Igreja satisfaz qual prática?



MÓDULO VIII - MATÉRIA E FORMA • CARÁTER

Hilemorfismo palavra de origem grega que significa matéria (*hylē*) e forma (*morphē*) identifica a teoria de que a essência dos corpos é resultado da união “matéria e forma”.

Observa-se que existem diversos tipos de forma:

[...] uma é a matéria do corpo humano, outra a da árvore, outra a da rocha... Perguntamos então: donde vêm as diferenças que existem entre as diversas matérias? - Não vêm da matéria como tal, pois esta é inerte ou passiva; ela pode ser sujeito de diversas transformações, (BETTENCOURT, 1987, pág. 49).

• A Doutrina do Hilemorfismo

Entre as formulações doutrinárias o Magistério da Igreja também assume a Doutrina do Hilemorfismo.

As palavras que determinam o sacramento não são compostas por fórmulas, elas indicam a infusão da graça de vida:

[...] a eficácia do sacramento [...]. Isto se torna bem claro no sacramento da Penitência: o sacerdote não pede a Deus que perdoe o pecado, mas diz: “Eu te absolvo dos teus pecados”, pois o próprio sacramento devidamente aplicado pelo ministro, é canal da graça, (BETTENCOURT, 1987, pág. 40).

• *Ex opere operato*

Ex opere operato (por efeito da própria obra) é a fórmula que designa o sacramento como canal da graça, pelo próprio ritual e não por efeito do humano que o está ministrando.

Todo sacramento age *ex opere operato*, porque Cristo é sempre o Ministro principal, que garante a autenticidade do rito desde que se utilizem a matéria e a forma. Cristo age nos sacramentos até mesmo através de homens indignos. Nem a santidade nem o pecado do ministro humano afetam a validade dos sacramentos. Da parte do ministro humano, o que se requer é que seja validamente ordenado, aplique a matéria e a forma devidas e tenha a intenção de fazer o que Cristo faz, mediante a Igreja, ao ministrar os sacramentos, (BETTENCOURT, 1987, pág. 48).

• **Caráter:**

Em linguagem clássica a doutrina do caráter se expressa:

Todo sacramento tem um ideal objetivo, dependente de Cristo, sendo por isto permanente, só e que o caráter:

[...] é paralelo ao fato de que também na Igreja há uma santidade objetiva, permanente, dependente de Cristo só (e que perfaz a Pessoa da Igreja) [...] santidade que não vacila quando vacila a santidade dos homens ou do pessoal da Igreja. A Igreja é sempre santa, mesmo quando tais e tais de seus membros não são santos, porque Cristo nela habita e age, (BETTENCOURT, 1987, pág. 51).

A doutrina do caráter é expressa em linguagem clássica nos seguintes termos: *Sacramentum* → *Res et Sacramentum* → *Res tantum* e (Sacramento) → Coisa e Sacramento → Coisa apenas.

Em relação ao *Sacramentum* este define totalmente o sinal visível que é um dom de Deus, (BETTENCOURT, 1987).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. O que identifica o Hilemorfismo?
2. As palavras que determinam o sacramento são compostas por fórmulas?
3. O que é *Ex opere operato*?
4. Como se expressa a doutrina do caráter de forma clássica?
5. No que se define *Sacramentum*?



MÓDULO IX - SACRAMENTOS

Será traçado o seguinte caminho para se abordar os sacramentos: Batismo, Confirmação ou Crisma, Eucaristia, Reconciliação, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimônio.

• O Batismo:

O Batismo é o sacramento que exclui o pecado original (Gn 2,4; 3,24).

Na doutrina oficial da Igreja definida pelos Concílios observam-se dois pilares que fundamentam o pecado original: a filiação divina e os dons preternaturais.

- A) A filiação divina é a graça que eleva o homem a condição de filho de Deus, a ponto de Adão viver na amizade com Deus: “Este dom é dito “sobrenatural”, isto é, ultrapassa todas as exigências de qualquer criatura.”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 54).
- B) Os dons preternaturais expandiam as perfeições da natureza e eles se distinguem da seguinte maneira?
 1. A imortalidade é uma consequência do pecado; (Gn 2,7).
 2. A impassibilidade, que é a ausência de sofrimentos decorre da condenação (Gn 3,16);
 3. A Imunidade de concupiscência desregrada, visto que os primeiros

pais, antes de cometerem o pecado, não se envergonhavam da sua nudez (Gn 2,25).

4. A Ciência da Moral tornava-os prontos para assumir suas responsabilidades perante Deus.

• **O Pecado dos Primeiros Pais:**

A serpente tenta Eva e esta cede cometendo o primeiro pecado e o mal é o demônio tentador, pois: “A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos [...]”, (Gn 3,1).

O demônio é um anjo criado por Deus era bom, mas quis sua soberba se igualar ao Todo Poderoso, que o expulsou originando a sua queda e a daqueles que o acompanhavam.

Destaca-se que na Bíblia o Maligno é simbolizado pela figura da serpente, porém observa-se que os cananeus (antigos habitantes de Israel) associava a serpente com a fecundidade, a vida. O autor condenou a serpente como o maligno

O autor sagrado quis simbolizar o Maligno mediante a figura da serpente, porque esta frequentemente na S. Escritura representa o homem malvado e fraudulento (Gn 49,17) e também para desvincular seu poder sobre a fecundidade, a vida.

Notemos que a serpente, ao tentar os primeiros pais, disse explicitamente: “No dia em que comerdes... os vossos olhos se abrirão e sereis como Deus, versados no bem e no mal” (Gn 3,5). Precisamente o homem quis ser como Deus, capaz de definir o que é o bem e o que é o mal, sem ter que pedir normas ao Senhor. A soberba é o pecado do espírito, o único que os primeiros homens, portadores da harmonia original, podiam cometer. A soberba se exteriorizou em determinado ato, que não podemos identificar.

• **As Consequências do Pecado:**

As consequências do pecado são:

- em relação aos primeiros pais o pecado é “pecado original originante”, fez com que perdessem a filiação divina e os dons que tinham; fez com que perdessem seus dons e tanto o pai quanto a mãe não se pronunciaram com o

verdadeiro motivo da desobediência: queriam ser iguais a Deus, eis que aí se encontra a soberba.

Numa destas os primeiros pais, perderam a justiça original, ou seja, da filiação divina e dos dons que a acompanhavam.

O pecado acarretou também a desarmonia no mundo irracional que cerca o homem; esteja não é o ponto de convergência das criaturas inferiores; ao contrário, estas muitas vezes prejudicam o homem e lhe negam a sua serventia; tendo-se rebelado contra Deus, o homem sente contra si a rebelião das criaturas inferiores.

Ambos, homem e mulher: silenciaram quanto ao verdadeiro motivo da sua desobediência: soberba ou o desejo de serem iguais a Deus, “arbitrando entre o bem e o mal ou definindo a sua própria regra de vida. Na verdade, o pecado acovarda o homem e separa-o do seu semelhante e mesmo mais íntimo amigo.”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 55).

- em relação aos descendentes dos primeiros pais estes carregam consigo “o pecado original originado”, foi herdado sendo assim, portanto, os homens já nascem com o pecado original, mas não é uma culpa pessoal, os dons foram perdidos e não transmitidos de pai para filho.

“Nestes o pecado original consiste na ausência dos dons originais (graça santificante, dons preternaturais), que os primeiros pais deviam ter guardado e transmitido, mas não puderam transmitir porque pecaram.”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 56).

A criança nasce, sem a graça santificante, ela nasce diferente em todos os aspectos que Deus havia planejado e “essa dissonância (que implica a concupiscência desordenada e a morte) é que se chama, por analogia, “pecado original” nos pequeninos.”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 56).

Deus quis que a culpa do pecado dos primeiros pais fossem hereditárias, as crianças nasciam com ele e a partir de então com o seu desenvolvimento, novos pecados vão lhe agrupando na alma.

A doutrina do pecado original pertence estritamente ao património da fé. Não é lícito reduzir o conceito de pecado original ao de “pecado do

mundo”, como se não fosse mais do que o acúmulo de faltas pessoais que se cometeram desde o início da história, fazendo que todo homem seja, desde os seus primeiros anos, seduzido ao mal. (BETTENCOURT, 1987, pág. 57).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. O que o sacramento do Batismo exclui?
2. O que é o demônio e o que ele queria?
3. Como o maligno é simbolizado na Bíblia?
4. Quais são as Consequências do Pecado?
5. Ao que pertence a doutrina do pecado original?



MÓDULO X - O BATISMO • FUNDAMENTAÇÃO

• Nos Evangelhos Sinóticos, o Batismo é ministrado por S. João Batista (Lc 3,21).

Inúmeras correntes religiosas praticam o ritual de purificação com o uso da água, para limpar as manchas do pecado e renascer em uma nova vida. “S. João Batista praticou tal rito em preparação do sacramento do Batismo, que Jesus havia de instituir; o Batismo de João suscitava o arrependimento mediante o qual os judeus podiam obter a remissão dos pecados”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 57).

Jesus se submeteu ao Batismo de S. João Batista para santificar a água ao mesmo tempo em que esta se torna o canal da graça de Deus.

Tendo o povo recebido o Batismo, e no momento em que Jesus, também batizado, se achava em oração, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corporal, como pomba. E do céu veio uma voz: ‘Tu és meu Filho bem-amado, eu hoje te gerei’ (Lc 3,21; Mt 3,13-17; Mc 1,9-11), (BETTENCOURT, 1987, pág. 58).

Jesus cumpre sua parte sabe que no futuro será mergulhado no sofrimento para a Salvação da humanidade.

Para aumentar a fé do povo os discípulos receberam de Jesus a ordem de batizar. São Marcos relaciona o Batismo à fé: “Aquele que crer e for batizado,

será salvo” (Mc 16,16).

A fé é a entrega total do homem a Deus, aceitando sua graça, condição para o Batismo.

São Mateus em seu testemunho detalha a fórmula batismal que é usada até hoje: “Batizai em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19).

S. João não narra explicitamente o Batismo de Jesus, mas põe nos lábios de Batista uma profissão de fé: Jesus é o Cordeiro de Deus que toma sobre si o pecado do mundo para apagá-lo; além disto, sobre Jesus paira o Espírito prometido pelos Profetas (Is 11,2; 42,1); assim “Ele batiza no Espírito Santo” (Jo 1,29-34). É prometido, com estas palavras, um Batismo diferente do de João: será um sacramento, que fará da água o sinal transmissor da graça divina, (BETTENCOURT, 1987, pág. 58).

Conforme já abordado Jesus teve seu lado traspassado pelo golpe de lança e daí jorraram água e sangue, (Jo 19,33-37). O evangelista dá muita importância a este fato, porque vê nele o sinal de algo maior. Na verdade, a tradição cristã é unânime ao contemplar aí os símbolos do Batismo (água) e da Eucaristia (sangue), (BETTENCOURT, 1987, pág. 60).

• **Nos Atos dos Apóstolos:**

Conforme ordenado por Jesus, os Apóstolos passaram a pregar e batizar em associação com o dom do Divino Espírito Santo e Pedro acrescentou: “[...] Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos vossos pecados. Então recebereis o dom do Espírito Santo.” (At 2,38).

O roteiro dos Apóstolos seguiam os seguintes passos: o anúncio da Palavra, a acolhida dos ouvintes, fé, Batismo dom do Espírito, nascimento de novas comunidades, as quais comungam pela fé e sacramento junto a outras comunidades.

São especialmente significativos: o episódio do etíope batizado por Filipe em Samaria: At 8,26-40; o Batismo de Paulo em Damasco por Ananias: At 9,18; o Batismo de Comélio com todos os seus em Cesaréia por Pedro: At 10,1-48; o Batismo de Lídia em Filipos: At 16,14s; o Batismo do carcereiro de Filipos com todos os seus: At 16,29-33; o Batismo

de Crispo, chefe da sinagoga, com os seus e outros concidadãos em Corinto: At 18,8, (BETTENCOURT, 1987, pág. 60).

• **Nas Cartas dos Apóstolos:**

São Paulo explicita o Batismo como participação da Páscoa de Jesus Cristo: “Portanto pelo batismo nós fomos sepultados com ele na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova.”, (Rm 6,4).

Porque, se nos tornamos uma coisa só com Ele por uma morte semelhante à sua, seremos uma coisa só com Ele por uma ressurreição semelhante à sua, sabendo que nosso velho homem foi crucificado com Ele para que fosse destruído este corpo de pecado, e assim não sirvamos mais ao pecado, (Rr\ 6,4-6), (BETTENCOURT, 1987, pág. 61).

• **Nas Cartas dos Apóstolos:**

Nas cartas paulinas São Paulo compreende o Batismo sob diferentes frentes:

A) Na participação da “Páscoa de Cristo”, no dom do Cristo que batiza pelo Espírito Santo: “Aquele que nos fortalece convosco em Cristo e nos dá a unção é Deus, o qual nos marcou com um selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito”, (2 Cor 1.22).

B) “Tornai-vos aquilo que sois”, na participação sacramental do Batismo exige-se que a cada dia o cristão continue sua nova vida:

Se, pois, ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensai nas coisas do alto, e não nas da terra, pois morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus: quando Cristo, que é a vossa vida, se manifestar, então vós também com ele sereis manifestados em glória, (Cl 3,1-11).

C) O Espírito Santo dinamizador: A multiplicidade em um só corpo resulta do Espírito Santo: “Há um só Corpo e um só Espírito [...] Há um só Senhor, uma só fé, um só Batismo; há um só Deus e Pai de todos” (Ef 4,5).

Deus dispôs cada um dos membros no corpo segundo a sua vontade. Se

o conjunto fosse um só membro, onde estaria o corpo? Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo. Não pode o olho dizer à mão: ‘Não preciso de ti’, nem tampouco pode a cabeça dizer aos pés: ‘Não preciso de vós’, (BETTENCOURT, 1987, pág. 63).

A Inserção no Corpo de Cristo é a Igreja: A ação do Espírito Santo atua não só na santificação, como também na formação do Corpo de Cristo que é a Igreja: “Fomos todos batizados num só Espírito para ser um só corpo, judeus e gregos, escravos e livres, e bebemos todos de um só Espírito.”, (1 Cor 12,13).

D) Purificação do Corpo Místico: A Igreja, Corpo de Cristo, é também denominada “a Esposa de Cristo”:

[...] no Oriente antigo a noiva era banhada e lavada; depois “os filhos das bodas” (os amigos do noivo) a apresentavam ao seu noivo. No caso, porém, da Igreja, foi Cristo quem lavou sua noiva, purificando-a de toda mancha mediante o Batismo para apresentá-la a si mesmo. (BETTENCOURT, 1987, pág. 63).

“Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, a fim de purificá-la com o banho da água e santificá-la pela Palavra, para apresentar a si mesmo a Igreja gloriosa sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”, (Ef 5,25s).

• A Primeira Carta de São Pedro:

São Pedro em sua primeira carta alude à liturgia da Páscoa, a qual era também a liturgia do Batismo.

Este sacramento ocorria na noite do sábado santo para o domingo da Ressurreição e era dirigido aos leitores como sendo recém-batizados: “Desejai, como crianças recém-nascidas, o leite não adulterado da Palavra, afim de que por ele cresçais para a salvação, já que provastes que o Senhor é bondoso”, (Pd 2,2).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Por que as correntes religiosas praticam o ritual de purificação com o uso da água?

2. Por que Jesus se submeteu ao Batismo de S. João Batista?
3. Qual a importância de Jesus ter seu lado traspassado pelo golpe de lança?
4. Quais os passos que seguiam o roteiro dos Apóstolos?
5. O que São Paulo explicita no Batismo?
6. Qual é a inserção no Corpo de Cristo?
7. Ao que São Pedro em sua primeira carta alude à liturgia da Páscoa?
8. Quando ocorria este sacramento?



MÓDULO XI - O BATISMO DE CRIANÇAS E O LIMBO

O Novo Testamento não oferece um capítulo especial para o Batismo das Crianças, por outro lado esclarece através dos eventos de vários pagãos, que para professarem a fé cristã tiveram que se batizar:

[...] assim o centurião romano Comélio (At 10,1s. 24.44.47s), a negociante Lídia de Filipos (At 16, 14s), o carcereiro de Filipos (16,31 -33), A S. Escritura não se refere explicitamente ao Batismo de crianças. Todavia narra que vários personagens pagãos professaram a fé cristã e se fizeram batizar “com toda a sua casa”; (BETTENCOURT, 1987, pág. 63).

O Antigo Testamento revela que judeus batizavam os filhos de pagãos que abraçassem a fé de Israel.

[...] Orígenes de Alexandria (t 250) e S. Agostinho (t 430) atestam que “o costume de batizar crianças é tradição recebida dos Apóstolos”. No próprio Evangelho, aliás, ‘ encontra-se a palavra incisiva do Senhor: “Quem não renascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino dos céus” (Jo 3, 5), (BETTENCOURT, 1987, pág. 70).

Junto à Sagrada Escritura e à Tradição da Igreja, Papas e Concílios recordam aos cristãos o Batismo de seus filhos.

O Batismo deve ser administrado também às criancinhas que não tenham podido ainda tomar-se culpadas de qualquer pecado pessoal, a fim de que elas, tendo nascido privadas da graça sobrenatural, renasçam pela água e o Espírito Santo para a vida divina em Cristo Jesus (Credo n318) apud (BETTENCOURT, 1987, pág. 70).

• O Limbo:

Teologicamente falando a razão para que ocorra o batismo das crianças é o fato de o sacramento ser um renascer, um receber uma nova vida. Pois, mesmo que a criança ignore as circunstâncias em sua volta este renascer para a vida eterna eleva-a ao Sumo do Bem.

O fato de que as crianças ainda não podem professar a fé pessoalmente, não é obstáculo, pois a Igreja batiza os pequeninos na fé da própria Igreja, isto é, professando a fé em nome dos pequeninos. Esta doutrina acha-se expressa no Ritual do batismo, quando o celebrante pede aos pais e padrinhos que professem “a fé da Igreja, na qual as crianças são batizadas” (nos 2.56), (BETTENCOURT, 1987, pág. 71).

Os teólogos posteriores aos primeiros alegam que o pecado original para crianças que morram com ele não poderão estas ver a face de Deus, porque indica uma elevação da criatura acima de si mesma, porém não sofrerão penas póstumas.

E as que não merecem condenação, ficam em um estado intermediário para o gozo da felicidade de sua natureza humana verão e amarão a Deus.

É a esse estado póstumo que, a partir do século XIII, se dá o nome de limbo, limbo das crianças (do latim *limbos* = orla de uma veste, zona), pois a alguns teólogos medievais parecia estar situado à margem do inferno dos réprobos. 2 - O limbo seria um estado definitivo, que não cederia, por ocasião do juízo final, à visão beatífica ou celeste, (BETTENCOURT, 1987, pág. 71).

E as que não merecem condenação, ficam em um estado intermediário para o gozo da felicidade de sua natureza humana verão e amarão a Deus.

S. Tomás de Aquino (+ 1274), segundo o qual o limbo, de modo nenhum, implica em castigo ou alguma pena positiva: seria unicamente a privação da visão beatífica ou celeste. Dever-se-ia mesmo dizer: a alma no limbo é feliz por possuir o fim último ou a bem-aventurança da qual é capaz a natureza humana como tal: vê a Deus, não face-a-face, mas analogicamente ou segundo o espelho das criaturas, (BETTENCOURT, 1987, pág. 75).

• Na Sagrada Escritura:

Na Escritura Sagrada conforme abordado no tópico anterior, não indica referência ao limbo das crianças.

“A respeito dos pequeninos mortos sem batismo, o texto mais significativo é do Jo 3,5: “Se alguém não renascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus”, diz o Senhor”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 76).

• **Na Tradição e Magistério da Igreja:**

A Tradição cristã fundamentada pelo conceito da justiça perfeitíssima de Deus, chegou aos poucos a formular a noção do que seja o limbo, conforme antes abordado.

No Magistério nunca se estabeleceu a noção de limbo, porque não é artigo de fé. “Deus não está ligado aos sacramentos; na sua Misericórdia Infinita. Ele pode conceder às criancinhas a plena felicidade ou a visão face-a-face”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 78).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Como se esclarece o limbo?
2. O que Orígenes de Alexandria e S. Agostinho (t 430) atestam?
3. A Sagrada Escritura reconhece o limbo?
4. Por que no Magistério da Igreja não se estabeleceu o limbo?



MÓDULO XII - A CONFIRMAÇÃO

O sacramento da Confirmação está associado ao Batismo por ser a conciliação pentecostal do Batismo.

O termo “Confirmação” só aparece no século V; anteriormente falava-se de Crisma (em grego) e consignatio (impressão de sinal, em latim).

A tríade dos sacramentos cristãos são o Batismo, a Crisma e a Eucaristia. Mesmo sendo um sacramento próprio a Crisma está direta e intimamente relacionada com o Batismo.

Assim como o Batismo tem suas raízes na Páscoa ou nos eventos da morte e ressurreição de Cristo, a Crisma tem sua base em Pentecostes ou na efusão do Espírito Santo enviado por Cristo como Paráclito ou como continuador da missão de Jesus, (BETTENCOURT, 1987, pág. 82).

No Antigo Testamento o Espírito de Deus mesmo que não revelado como uma pessoa da Santíssima Trindade surge como Dom transformador “que permite aos homens cumprira missão para a qual são escolhidos”, (BETTENCOURT, 1987, pág.82).

A doutrina do Novo Testamento fundamenta o sacramento da Crisma, uma vez que está referido nas promessas do Antigo Testamento afirmando a efusão do “Espírito Santo sobre Cristo (como homem), sobre a Igreja e sobre os cristãos”, (BETTENCOURT, 1987, pág.82).

• **Sobre Cristo:**

Assim que foi batizado Jesus recebeu o Espírito, (Mc 1,10) é levado ao deserto conduzido pelo Espírito e inicia sua missão recebendo o Espírito.

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para evangelizar os pobres e para proclamar um ano de graça do Senhor”, (BETTENCOURT, 1987, pág.82).

• **Sobre a Igreja:**

No dia de Pentecostes o Espírito se entregou à Igreja, (At 2,1-38).

Sobre os cristãos, o Espírito Santo, no Batismo assinala individualmente um selo que é sinal da presença de Jesus Cristo, (Ef 1,13).

Portanto, como sacramento próprio, a Crisma já está definida, “mas é válido reconhecer que indicam o dom do Espírito como algo que no decorrer dos tempos seria tido como o sacramento do Espírito Santo.”, (BETTENCOURT, 1987, pág.84).

O sacramento da Crisma confere o Espírito Santo para que o cristão seja o portador da Palavra o evangelizador ou Profeta para divulgar a Boa Nova em qualquer tempo presente ou futuro.

O Concílio do Vaticano II afirma que:

Pelo Sacramento da Confirmação são vinculados mais perfeitamente à Igreja, enriquecidos de especial força do Espírito Santo, e assim mais estritamente obrigados à fé que, como verdadeiras testemunhas de Cristo, devem difundir e defender tanto por palavras como por obras, (Lúmen Gentium 11).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Ao que está associado o sacramento da Confirmação?
2. O que forma a tríade dos sacramentos cristãos?
3. Como surge o Espírito de Deus no Antigo Testamento?
4. O que afirma as promessas do Antigo Testamento?
5. O que confere o sacramento da Crisma?



MÓDULO XIII - A EUCARISTIA

São João destoa dos outros Evangelistas não repetindo a mesma narrativa destes em relação à Eucaristia, antes, desenvolveu um significado profundo de uma doutrina sobre o gesto de Jesus, sobre o Pão da Vida.

“[...] Eu sou o pão descido do céu”, (Jo 6,41).

Cristo prometia a sua carne como pão: “O pão que eu darei é a minha carne, entregue para a vida do mundo!“, (Jo, 6, 51).

Os judeus murmuravam contra as palavras de Jesus e não entendiam que a carne Dele era o pão, pois pensavam: “Como esse homem pode dar-nos a sua carne a comer?”, Jo (6,52). E então Jesus retorna: “Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós”, (Jo, 6,53).

A clareza e a insistência destas palavras exigem que sejam entendidas em seu pleno realismo. Notemos que no v. 52 os judeus perguntaram como Jesus lhes poderia dar a sua carne a comer (phagein, em grego); então, procurando esclarecê-los, Jesus, longe de propor uma interpretação alegorista, reafirmou o sentido literal das suas palavras, utilizando no v. 54 uma expressão ainda mais forte, isto é, o verbo trogô, que significa “mastigar, dilacerar com os dentes”, num realismo extremo, (BETTENCOURT, 1987, pág. 91).

Jesus intuía desarmar um pensamento grosseiro que os judeus faziam de

suas afirmações, pois não iria dar a sua carne terrestre para ninguém e sim a carne glorificada dos céus. É a carne nessas circunstâncias novas que Jesus chama “espírito”; é espírito porque está toda penetrada pela Divindade (na verdade, é a Divindade de Cristo que, mediante a carne, vivifica os fiéis na Eucaristia), (BETTENCOURT, 1987, pág. 92).

S. Agostinho (+ 430), explica formidavelmente a exegese de Jo 6,63:

A carne para nada serve, se ela está só. Que o Espírito (= a Divindade) se junte a ela, como a caridade se pode juntará ciência, e então ela servirá muito. Pois, se a carne para nada servisse, o Verbo não se teria feito carne para habitar entre nós. Se Cristo muito nos valeu encarnando-se, como é que a carne para nada serve? Eis, contudo que o Espírito se empenhou em nossa salvação mediante a carne. A carne foi o receptáculo; considera o que ela continha, não o que ela era... O Espírito Santo é que vivifica, a carne para nada serve; minha carne que dou a comer, não é a carne tal como eles a concebem (como carne de açougue), (In Ioannem 6,30) apud (BETTENCOURT, 1987, pág. 92).

Ao entregar o Seu Corpo e o Seu Sangue “por vós” ou “para a remissão dos pecados”, Jesus se assumiu como enviado de Deus conforme dantes já anunciado:

Quem creu naquilo que ouvimos, e a quem se revelou o braço de Iahweh? Ele cresceu diante dele como um renovo, como raiz que brota de uma terra seca; não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair o nosso olhar, nem formosura capaz de nos deleitar. Era desprezado e abandonado pelos homens, um homem sujeito à dor, familiarizado com a enfermidade, como uma pessoa de quem todos escondem o rosto; desprezado, não fazíamos caso nenhum dele, (Is 53,1-3)

Jesus substitui ao cordeiro imolado da Páscoa como o Verdadeiro Cordeiro da mesma forma que sua morte abolia os holocaustos: “o único realmente capaz de trazer aos homens a redenção prefigurada pela vítima do Antigo Testamento”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 93).

Anáfora é denominada a oração eucarística dentre quaisquer de seus ritos e, entre a anamnese e a doxologia final:

[...] as anáforas costumam ter preces de intercessão (pelos vivos e pelos mortos); são resquícios das súplicas que a liturgia de mesa judaica incluía. A Igreja reza por todas as grandes intenções do Reino de Deus e da humanidade, assim como pelos oferentes ou pelos fiéis presentes,

unindo-se aos bem-aventurados na glória celeste, (BETTENCOURT, 1987, pág. 95).

• **Testemunhos Bíblicos:**

No Novo Testamento os testemunhos bíblicos os textos sobre a instituição da Eucaristia encontram-se nos seguintes Evangelhos: Mt (26,26-29); Mc (14,22-25); Lc (22,19); 1 Cor (11,23-29).

Jesus, ao dar aos Discípulos o pão e o vinho consagrados estava entregando seu corpo (Lc 22,19) e o seu sangue que seria derramado para a remissão dos pecados (Mc 14,24).

Merece atenção o fato de que na última ceia o Senhor não ofereceu apenas o seu Corpo e o seu Sangue aos discípulos como alimento, mas ofereceu-os pelos discípulos, em favor destes (*hyper hymoon*) - o que incute o caráter sacrificial do rito (cf. Lc 22,19s), (BETTENCOURT, 1987, pág. 98).

Na ceia, quando Jesus fala sobre o sangue da Nova Aliança Ele ressaltava Moisés apresentando o sangue da Antiga Aliança, Jesus se oferecia como vítima racional, no lugar dos animais que antes eram imolados, firmando assim o pacto da Antiga Aliança, com a Nova Aliança.

A última ceia aparece como a nova Páscoa, que, mediante o sangue do verdadeiro Cordeiro imolado pelos pecados do mundo (cf. Jo 1,29), faz cessar os numerosos e imperfeitos sacrifícios do Antigo Testamento; cf. 1 Cor 5,7; Jr 31,31-33, (BETTENCOURT, 1987, pág. 112).

• **A Missa:**

A missa é o sacrifício do Calvário de Cristo presente sobre os altares para que o cristão dela participe.

Percebe-se então que não é um apenas um rito simbólico e também não é um novo sacrifício de Cristo, após o Calvário, Mas sim a recordação da Salvação de Nosso Senhor.

Conforme já abordado, “toda missa é a realização da Eucaristia, não renovada, sendo, portanto, sempre atual ao lembrar a Salvação de Cristo por nós”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 129).

Jesus instituiu a missa para associar o seu sacrifício na cruz:

Com efeito, outrora no Calvário Jesus, como Sacerdote, se ofereceu ao Pai qual Vítima pelos pecados do mundo. Atualmente na S. Missa Jesus oferece com a Igreja, que participa do Sacerdócio de Cristo, e se oferece com a Igreja, que participa da qualidade de Cristo Hóstia, (BETTENCOURT, 1987, pág. 129).

A Igreja é o Corpo Místico, onde cada cristão é um membro ou uma célula viva e é no Batismo dos fiéis que a “Igreja repousa, vive e age”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 129).

• **Os Frutos da missa:**

A missa produz frutos para o ser humano, louva a Deus em tempo integral independente quem dela participe.

Todavia, na medida em que os membros de Cristo, os cristãos, são associados ao oferecimento, os frutos do rito sagrado são restritos. Com efeito, o Corpo Místico, com o qual Jesus compartilha o seu ato de oblação, consta de uma multidão de homens portadores das consequências do pecado, e, por isto, limitados em seu espírito de ofertório ou de entrega total ao Pai, (BETTENCOURT, 1987, pág. 131).

A celebração da missa é o próprio Sacrifício da Cruz celebrado de maneira incruenta, ou seja, sem sangue e procede de uma pessoa divina, assim sendo:

[...] uma só Missa por si seria suficiente para dar a Deus todo o louvor que as criaturas lhe devem, suficiente também para apagar as culpas de todos os homens, perdoar todas as penas satisfatórias, obter todas as graças, espirituais e temporais, necessárias à salvação [...], (BETTENCOURT, 1987, pág. 129).

É importante o bom ânimo, a confiança e a dignidade do fiel para acompanhar a missa. Ela nos remete diretamente ao sacrifício de Jesus, à sua Eucaristia o seu sofrer por toda humanidade e: “Senti em vós o que Cristo Jesus sentia [...]”, (Fl 2,5). Assim com Cristo e por Cristo ofereçam, e com Cristo se ofereçam, (BETTENCOURT, 1987, pág. 130).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Em que São João destoa dos outros Evangelistas?
2. O que São João desenvolveu?
3. O que Jesus intuía desarmar?

4. Ao entregar o Seu Corpo e o Seu Sangue “por vós” ou “para a remissão dos pecados”, o que Jesus se assumiu?
5. O que Jesus entregava ao dar aos Discípulos o pão e o vinho consagrados?
6. O que é missa?
7. Para que Jesus instituiu a missa?
8. O que é a celebração da missa?



MÓDULO XIV - A RECONCILIAÇÃO, A PENITÊNCIA E A UNÇÃO DOS ENFERMOS

O cristão enfrenta momentos em sua vida que o leva a cometer pecados. Para lidar com essas falhas existem dois sacramentos: Reconciliação (abolir o pecado) e Unção dos Enfermos (para momentos últimos de moléstias ou debilidade física).

O Novo Testamento explana por parábolas de Cristo a reconciliação do pecado e a conseqüente absolvição caso este tenha sido profundo no arrependimento da alma.

a) A Reconciliação:

- São Lucas (15, 11-32):

Na parábola do filho pródigo encontra-se o respaldo de que não há pecados que não tenham perdão: o jovem sinceramente arrependido reconheceu suas falhas e pediu perdão ao pai depois de ter gastado sua parte na herança.

A parábola do filho pródigo é, antes de mais, a história inefável do grande amor de um pai - Deus, que oferece ao filho que a ele retorna, o dom da reconciliação plena. E, ao evocar na figura do irmão mais velho o egoísmo que divide os irmãos entre si, ela torna-se também a história da família humana; mostra a nossa situação e indica o caminho a percorrer, (João Paulo II, Exortação sobre Reconciliação e Penitência nB6).

As parábolas da ovelha perdida e da moeda perdida (Lc 15,1 -10) fazem

eco à parábola do filho pródigo.

• São João (20,22):

Na noite de Páscoa Jesus assoprando os Apóstolos disse: “[...] Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais retiverdes ser-lhes-ão retidos”.

Observa-se então que os Apóstolos por um dom de Deus estão confirmados a perdoar os pecados.

A sentença proferida pelos Apóstolos é confirmada pelo próprio Deus. As formas passivas “Serão perdoadas” e “Serão retidos” são expressões que os judeus usavam para não proferir o santo nome de Javé nas expressões “Javé os perdoará” e “Javé não os perdoará ou os reterá”, [...], (BETTENCOURT, 1987, pág. 129).

Salienta-se que Jesus concedeu o poder do perdão apenas aos seus ministros, portanto, o poder concedido por Jesus não é para a Igreja inteira.

Para que os Apóstolos e os que os sucederiam para perdoarem ou não um pecado enfrentam duas vias a primeira é saber a causa que ocorreu na falta cometida e a segunda:

As razões para não absolver em nome de Deus são geralmente de ordem pessoal: falta de verdadeiro arrependimento, falta de propósito de emenda (tal é o caso da pessoa que leva vida dupla, mas não tem a coragem de se converter,... o caso de quem guarda raiva, rancor e desejos de vingança deliberadamente alimentados...). Em tais casos o ministro é obrigado a adiar a absolvição, para que o penitente crie em si disposições para recebê-la, (BETTENCOURT, 1987, pág. 129).

Desde o século XIII após tantas discussões, a evolução do sacramento terminou a o rito do sacramento da Penitência, assumindo a forma atual.

O nome de sacramento “da Confissão” prevaleceu sobre os todos os levando-se em conta no o século XIII onde se ressaltou o caráter confissão dos pecados. “As obras satisfatórias no decorrer dos séculos seguintes foram sendo mais e mais atenuadas, a fim de não afugentar ninguém do sacramento ou a fim de permitir que pessoas afastadas da prática religiosa não se intimidassem pela perspectiva de rigorosos jejuns e vigílias”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 165).

b) A Unção dos Doentes

- No século IX:

Não havia o ritual de Unção dos Enfermos apenas fórmulas de benção de óleo aplicado no enfermo e a doentes de todos os tipos.

A fórmula mais antiga encontra-se na Tradição Apostólica de Hipólito Romano (215): “Assim como, santificando este óleo, com o qual ungistes reis, sacerdotes e profetas, concedes, ó Deus, a santidade aos que são com ele Ungidos e aos que o recebem, assim proporcione ele consolo aos que o provam, e saúde aos que dele se servem” (nB 18). Os ministros parem, em ser os próprios fiéis, que levam para casa o óleo bento pelo Bispo, (BETTENCOURT, 1987, pág. 176).

- Do século IX ao século XX:

Nascem os primeiros Rituais da Unção dos Enfermos, com muita oração e aplicava-se o óleo nos locais doloridos do corpo para depois ser aplicado nos órgãos do sentido.

O clero tornou-se exclusivo para a aplicação do sacramento e o efeito espiritual era remissão dos pecados.

A Unção dos Enfermos foi sendo considerada como graça preparatória para a morte. Passou a fazer parte da tríade dos últimos sacramentos: Reconciliação, Comunhão Eucarística (às vezes sob forma de Viático), 1 Extrema Unção (novo nome dado ao sacramento). Assim a Unção foi postergada para os casos de doença muito grave. A Teologia desenvolveu considerações sobre a mesma como sendo o penhor de santa morte e da visão de Deus face-à-face. Todavia nos rituais medievais ainda se fazia menção do alívio corporal e da eventual restauração da saúde física que a Extrema Unção podia obter de Deus, (BETTENCOURT, 1987, pág. 177).

- O ritual da Unção dos Enfermos nos dias atuais:

O Concílio do Vaticano II determinou um conjunto de instruções e indicações para a Teologia e para o rito da Unção dos Enfermos.

Assim se exprime a Constituição Sacrosantum Concilium: “73. A Extrema Unção, que também e melhor pode ser chamada Unção dos Enfermos, não é o sacramento apenas daqueles que estão no fim da vida. Por conseguinte, o tempo oportuno para recebê-la é certamente o momento em que o fiel começa a correr perigo de morte por motivo de doença ou de idade avançada. Além dos ritos separados da Unção dos Enfermos e do Viático, faça-se um rito conjunto pela qual se administre a

unção ao enfermo depois da Confissão e antes da recepção do Viático. O número de unções seja adaptado às circunstâncias. As orações que acompanham a cerimónia da Unção dos Enfermos, sejam revistas a fim de corresponderem às várias condições dos enfermos que recebem este sacramento”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 177).

Em 1972 foi promulgado um novo Ritual da Unção dos Enfermos da seguinte maneira:

A matéria do sacramento é o óleo de oliveira, mas, caso seja difícil obtê-lo, é lícito recorrer a qualquer outro óleo vegetal. Os destinatários do sacramento são os fiéis cujo estado de saúde esteja gravemente comprometido por doença ou por velhice (donde se vê que as pessoas idosas em gozo de boa saúde não são o sujeito adequado deste sacramento). Pode-se conferir a Unção antes de uma intervenção cirúrgica, se a causa da operação é uma doença perigosa. Às crianças seriamente enfermas é lícito ministrar a UE desde que tenham uso da razão e possam compreender o valor do sacramento. A gravidade da moléstia há de ser avaliada segundo as categorias da prudência e da probabilidade. O Ritual enfatiza a necessidade de catequese tanto para os enfermos quanto para os familiares. É preciso que o paciente tenha viva fé na salvação obtida pela morte e a ressurreição de Cristo, mediante as quais podemos entrar na vida eterna. A UE pode ser reiterada durante a mesma doença, desde que se agrave o estado de saúde. O Ritual prevê que o enfermo possa ir à igreja para receber o sacramento, de preferência dentro do quadro da S. Missa. As partes do corpo a ser unguidas são a fronte, que lembra o cérebro e o pensamento, e as mãos, que são os instrumentos da ação- assim, a pessoa é atingida na totalidade do seu ser. Na impossibilidade de se atingirem fronte e mãos, qualquer outra parte do corpo (ainda que uma só) pode ser unguida. A fórmula sacramental é a seguinte: “Por esta santa unção e por sua piíssima misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo, para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve e, na sua bondade, alivie os teus sofrimentos”. Estas palavras significam que a UE deve proporcionar alívio ao paciente, antes do mais, no plano espiritual, mas também no corporal, caso isto seja para o bem do enfermo. - O sacramento confere ao paciente fortaleza especial para que possa enfrentar o agón (= luta, em grego) que toda doença grave impõe: no fim da vida o cristão deve rematar o seu currículo com fé e amor, corrigindo e desdizendo faltas passadas, concluindo fielmente o testemunho de vida que deixa aos pósteros, (BETTENCOURT, 1987, pág. 178).

A partir de então a Unção dos Enfermos passa a ser ministrada aos doentes com privação dos sentidos, desde que a pessoa a pedisse quando em gozo de suas faculdades mentais.

Visto que entre a morte clínica e a morte real há um lapso de tempo, a Unção dos Enfermos (UE) pode ser conferida sob condição (“Se estás vivo, [...]”) duas ou três horas após a morte clínica, (BETTENCOURT, 1987, pág. 178).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Quais sacramentos existem para lidar com as falhas do cristão?
2. No que estão confirmados os Apóstolos?
3. Qual nome do Sacramento prevaleceu sobre todos devido ao caráter confissão dos pecados?
4. No século IX existia o ritual de Unção dos Enfermos?
5. O que nasceu no século IX?
6. Como eram feitos estes rituais?
7. Quem se tornou exclusivo para a aplicação do sacramento e remissão dos pecados?
8. Qual era a matéria do sacramento?
9. Caso seja difícil obter o óleo da oliveira ao que se recorre?
10. Entre a morte clínica e a morte real há um lapso de tempo, qual condição pode ser conferida a Unção dos Enfermos?



MÓDULO XV - O SACRAMENTO DA ORDEM

Logo nos primeiros séculos da Igreja diaconisas eram as encarregadas de catequisar e auxiliar no Batismo das mulheres adultas.

No decorrer do tempo “ordem” passou a distinguir diversos graus existentes nos cleros e ainda no decorrer do tempo, na Idade Média, ordem deixou o seu significado coletivo, para designar “[...] o próprio sacramento que institui os ministros do Novo Testamento,... ministros distribuídos por três graus.”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 188).

Da mesma forma que os vocábulo “ordenação” e “ordenar”, que passaram a indicar, na literatura cristã, “[...] o rito que constitui alguém participante do sacerdócio de Cristo dentro da hierarquia da Igreja.”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 188).

Sendo assim, o cristão participa da liturgia e oferece Cristo ao Pai, o sacrifício da missa, porém há diferenças entre o sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ordenado, (BETTENCOURT, 1987)

Segundo o Concílio do Vaticano II:

O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico ordenam-se um ao outro, embora se diferenciem na essência e não apenas em grau. Pois ambos participam, cada qual a seu modo, do único sacerdócio de Cristo. O sacerdote ministerial, pelo poder sagrado de que goza, forma e rege o povo sacerdotal, realiza o sacrifício eucarístico na

pessoa de Cristo e o oferece a Deus em nome de todo o povo. Os fiéis, no entanto, em virtude de seu sacerdócio régio, concorrem na oblação da Eucaristia e o exercem na recepção dos sacramentos, na oração e na ação de graças, pelo testemunho de uma vida santa, pela abnegação e pela caridade ativa (Lúmen Gentium 10), apud (BETTENCOURT, 1987, pág. 186).

Conforme abordado no sacramento da Ordem o ministério dos Bispos, presbíteros e diáconos tem uma participação especial no sacerdócio de Cristo. “Consta, pois, que o sacramento da Ordem, como o do Batismo e o da Crisma, confere caráter indelével, que configura a pessoa a Cristo Sacerdote, Profeta e Rei.”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 190).

Pelo celibato São Paulo recomenda: “Quem não tem esposa, cuida das coisas do Senhor e do modo de agradar ao Senhor. Quem tem esposa, cuida das coisas do mundo e do modo de agradar à esposa, e fica dividido” (1 Cor 7,32-34).

E no Concílio do Latrão II, 1139, o celibato se tornou obrigatório “para todos os presbíteros de rito latino. No Oriente o clero não está sujeito a tal lei”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 190).

• **A Imposição das Mãos:**

O símbolo da imposição das mãos (Antigo e no Novo Testamento) pode significar: bênção, identificação, transmissão de um encargo, cura de doença e comunicação do Espírito Santo.

Há ainda os casos em que a imposição das mãos significa a transmissão de um ministério ou uma ordenação: os primeiros diáconos foram apresentados aos Apóstolos que lhes impuseram as mãos após a oração:

[...] de modo especial interessam-nos os casos em que a imposição das mãos significa a transmissão de um ministério ou uma “ordenação”, os primeiros diáconos foram apresentados aos Apóstolos, os quais, “depois de ter orado, lhes impuseram as mãos”, (At 6,6); “Eu te exorto a reavivar o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sobriedade”, (Tm 1,6).

O Bispo é o ministro da sagrada ordenação: “sem dizer que isto é de

direito divino e sem negar a possibilidade de que tal ministério seja confiado a um presbítero”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 190).

Portanto a ordenação está reservada aos Bispos: “pois é o sacramento que institui outros Bispos e seus colaboradores imediatos: os presbíteros e os diáconos.”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 194).

• **Cânion 1024:**

“Só um varão batizado pode receber validamente a ordenação sagrada”. Assim, a tradição da Igreja reza que para receber as Ordens Sacras a validade é somente para os indivíduos do sexo masculino.

Segundo a tradição da Igreja, somente o cristão validamente batizado e do gênero masculino pode receber as Ordens sacras.

“Naquele instante, chegaram os seus discípulos e admiravam-se de que falasse com uma mulher; nenhum deles, porém, lhe perguntou: ‘Que procuras?’ ‘ ou ‘De que falas com ela?’ ”, (Jo 4,27).

Julga-se, pois, que não foi por conformar-se à cultura da época que Jesus não escolheu mulheres para compor o colégio apostólico, (BETTENCOURT, 1987, pág. 194).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Quem eram as diaconisas?
2. O que os vocábulos “ordenação” e “ordenar” passaram a indicar, na literatura cristã?
3. Qual caráter o sacramento da Ordem, como o do Batismo e o da Crisma, confere?
4. O que recomenda São Paulo para o celibato?
5. O que significa o símbolo de imposição das mãos?
6. A quem está reservada a ordenação?
7. Segundo a tradição da Igreja quem pode receber as Ordens sacras?



MÓDULO XVI - O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO

Deus criou o homem e a mulher, “os abençoou e lhes disse: ‘Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a [...]’”, (Gn 28).

Assim foi o início do matrimônio, homem e mulher tinham um casamento monogâmico e fecundo e Deus declarou: “[...]. Por isso um homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne.”, (Gn 2,24).

O texto incute a monogamia num mundo que adotava a poligamia. A sexualidade aí aparece como dom de Deus; por isto não é má; antes, é sagrada, porque oferece ao homem e à mulher a oportunidade de colaborar com Deus, transmitindo a vida, (BETTENCOURT, 1987, pág. 197).

Quanto ao aspecto da dificuldade da vida a dois, este sempre exigirá a boa vontade dos cônjuges, porque o matrimônio é uma missão imposta por Deus.

No livro do Profeta Malaquias, há uma passagem que recomenda a estabilidade da união conjugal: “Não traias a esposa de tua juventude! Porque odeio o repúdio, diz o Senhor dos exércitos”, (Ml 2,15 [...]) apud (BETTENCOURT, 1987, pág. 198).

No livro Cântico dos Cânticos são descritas frases de amor que: “[...] desde o seu primeiro despertar até as núpcias, como figura do amor de Deus ao seu povo; são oito capítulos cheios de realismo, que deixam entrever a

consumação escatológica do amor.”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 198).

No livro de Tobias o matrimônio é santificado pela oração e a bênção de Deus: “[...] é a vivência de um casto amor, que sabe sofrer e vencer sob a proteção do Criador”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 199).

Jesus Cristo ressalta o texto onde cita (Gn 1,27; 2,24) como o matrimônio na sua forma ideal que exclui a dissolubilidade, onde repudiar a mulher e casar com outra configura adultério.

O contrato natural do matrimônio, apresentado pelo Gênesis, é por Jesus Cristo elevado a nova dignidade ou ao plano sacramental - o que quer dizer que, dentro dos moldes da vida humana de um casal cristão, se processa uma realidade transcendental; esta passa através do cotidiano do esposo e da esposa e o ultrapassa, encarnando o amor fecundo de Cristo à Igreja e da Igreja a Cristo. É São Paulo quem o expõe em Ef (5,25-27.31) apud (BETTENCOURT, 1987, pág. 199).

Por isso Jesus volta ao Gênesis, dizendo que este mostrou o matrimônio excluindo a dissolubilidade, o repúdio a mulher e casar com outra é adultério, (Mt 19, 1-9).

Em Mt (19,1-9) e Mc (10,1-12) Jesus volta ao texto do Gênesis, citando explicitamente; dizendo que este apresentou o matrimônio na sua forma ideal, que exclui a dissolubilidade; repudiar a mulher e casar com outra é adultério (Mt 5,32).

É São Paulo quem o expõe em Ef (5,25-27.31): “Maridos, amai as vossas mulheres como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, a fim de purificá-la com o banho da água e santificá-la pela Palavra, para apresentar a si mesmo a Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível [...]. Por isto deixará o homem o seu pai e a sua mãe e se ligará à sua mulher e serão ambos uma só carne. É grande este mistério: refiro-me à relação entre Cristo e a sua Igreja”, (BETTENCOURT, 1987, pág. 198).

São Paulo aponta o primeiro Adão como tipo ou imagem do segundo Adão, Jesus Cristo, o Homem por excelência e o Pai de uma nova linhagem (Rm 5,14; Ef 1,10.21):

Este novo Adão tem como Esposa a comunidade cristã, que é a Igreja; a união de Cristo com a Igreja no amor toma-se assim o modelo do qual toda união matrimonial participa; esta participação não quer dizer

apenas imitação, mas significa configuração pequena à Realidade grande, que se estende em cada casal, (BETTENCOURT, 1987, pág. 199).

E segundo o Concílio do Vaticano II:

Os cônjuges cristãos, pela virtude do sacramento do matrimônio, pelo qual significam e participam do mistério de unidade e fecundo amor entre Cristo e a Igreja, ajudam-se a santificar-se um ao outro na vida conjugal bem como na aceitação e educação dos filhos; têm para isso, no seu estado e função, um dom especial dentro do povo de Deus (cf. 1Cor 7,7). Desse consórcio procede a família, onde nascem os novos cidadãos da sociedade humana, que, pela graça do Espírito Santo, se tornam filhos de Deus no Batismo, para que o povo de Deus se perpetue no decurso dos tempos. É necessário que nesta espécie de igreja doméstica os pais sejam para os filhos, pela palavra e pelo exemplo, os primeiros mestres da fé, (Constituição *Lumen Gentium* n 11).

• **Dispensa do Vínculo Natural:**

Existem casos que a Igreja a favor de um matrimônio sacramental dissolve o matrimônio do plano natural.

Com outras palavras: a Igreja não tem o poder de dissolver um casamento sacramental validamente contraído e consumado. Quando, porém, o matrimônio não é sacramental (é sustentado pelo vínculo natural apenas), a Igreja, em casos raros, pode dissolvê-lo em vista da fé ou de uma vivência matrimonial sacramental, (BETTENCOURT, 1987, pág. 205).

• **Dissolução do matrimônio não consumado:**

“O matrimônio não consumado entre batizados ou entre uma parte batizada e outra não batizada pode ser dissolvido pelo Romano Pontífice por justa causa, a pedido de ambas as partes ou de uma delas, mesmo que a outra se oponha”, (Cânon 1142).

Este caso é possível desde que não tenha havido a consumação carnal do matrimônio.

O cânon n-1061 observa que a consumação do matrimônio deve ser praticada humano modo, isto é, de modo livre e normal; na hipótese contrária, não se pode falar de consumação. A exigência de modo humano é muito oportuna, pois exclui os casos de inseminação artificial (mesmo que desta nasça uma criança); exclui também os

casos em que a esposa é constrangida ou colhida num momento de transtorno mental provisório. Outrora julgava-se que o matrimônio estaria consumado e feito indissolúvel mesmo que a esposa, recusando por medo iniciar a vida sexual, fosse violentada, (BETTENCOURT, 1987, pág. 205).

• **Divorciados Recasados e Eucaristia:**

Os casais divorciados que vivem em um nova aliança não sacramental podem ter acesso aos sacramentos e à Eucaristia, caso vivam no mesmo teto como irmãos, sem contato carnal.

A Igreja tem consciência de que a sua legislação relativa ao matrimônio é exigente; mas ela também sabe que, assim procedendo, ela está guardando fidelidade a Cristo e contribuindo para o bem da humanidade, já que a Ética não se decide pelo comportamento da maioria, mas tem princípios perenes, que garantem a dignidade e o verdadeiro bem-estar da humanidade, (BETTENCOURT, 1987, pág. 205).

O Papa João Paulo II na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* n 84 refere-se à problemática dos casais divorciados:

“Juntamente com o Sínodo exorto vivamente os pastores e a inteira comunidade dos fiéis a ajudar os divorciados, promovendo com caridade solícita que eles não se considerem separados da Igreja, podendo, e melhor devendo, enquanto batizados, participar na sua vida. Sejam exortados a ouvira Palavra de Deus, a frequentar o Sacrifício da Missa, a perseverar na oração, a incrementar as obras de caridade e as iniciativas da comunidade em favor da justiça, a educar os filhos na fé cristã, a cultivar o espírito e as obras de penitência para assim implorarem, dia a dia, a graça de Deus. Reze por eles a Igreja, encoraje-os, mostre-se mãe misericordiosa e sustente-os na fé e na esperança”.

A Igreja tem consciência de que a sua legislação matrimonial é exigente, porém agindo assim ela está:

[...] guardando fidelidade a Cristo e contribuindo para o bem da humanidade, já que a Ética não se decide pelo comportamento da maioria, mas tem princípios perenes, que garantem a dignidade e o verdadeiro bem-estar da humanidade, (BETTENCOURT, 1987, pág. 208).

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

1. Como era o casamento dos primeiros pais?
2. Como o matrimônio é santificado no livro de Tobias?
3. Quando ocorre a dispensa do vínculo natural?
4. Quando ocorre a dissolução do matrimônio pela Igreja?
5. Por que a Igreja tem sua legislação matrimonial exigente?

REFERÊNCIAS

BETTENCOURT, E. *Mater Ecclesiae*. Apostila: **Curso De Historia Da Igreja Por Correspondência**, 1987, RJ.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, 5ª Impressão, ISBN 978-85-1977-7, Ed. Paulus, 2008.

BÍBLIA DE JERUSALÉM.JAR, Disponível em: <http://www.4shared.com/file/LJOaH3W2/Biblia_de_Jerusalem.html> - Acesso em 7 jul 2014.

Imagens de Domínio Público

<https://pixabay.com>

QUESTIONÁRIOS PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO RESPOSTAS

MÓDULO I - OS SÍMBOLOS CATÓLICOS

1. Os Sacramentos da Santa Igreja Católica fazem parte integrante do quê?

Da sua transcendentalidade.

2. O que os judeus não compreendiam?

Jesus e sua parábolas.

3. Cite os símbolos fundamentais.

*A Cruz - A Água - A Hóstia - O Vinho - A Pomba - As Chaves Cruzadas
- Incenso*

MÓDULO II - OS SINAIS CATÓLICOS

1. O que os sinais supõem?

Os sinais supõem a fé, palavras e coisas que são o culto prestado a Deus, a estruturação do Corpo de Cristo e que fortalecem e alimentam a própria fé.

2. Qual ciência que o cego de nascença teve sobre Jesus?

Primeiro como Homem e depois como misterioso Benfeitor

3. Quais são as Características Funcionais dos Sinais?

Identificador, Hierárquico, Premonitório e Milagroso

MÓDULO III - MISTÉRIOS E SACRAMENTOS

1. Quais são os dois conceitos importantes e básicos da Teologia dos Sacramentos?

São o Mistério e o Sacramento.

2. Segundo os povos antigos qual processo caracterizavam os eventos da natureza?

No processo dos ciclos das estações iniciando na primavera, morrendo no outono e ressuscitando no inverno.

3. A que os judeus atribuíram um significado monoteísta dos mistérios?

Para o que ocorrerão ao final de uma história

4. O que significa a expressão “Mistério do Reino”?
É uma expressão existente nos evangelhos apócrifos significando algo que ocorrerá no fim dos tempos e só pode ser conhecido mediante especial revelação.
5. No Cristianismo primitivo o que passou a designar a palavra grega “mystérion”?
Passou a designar: 1) os feitos salvíficos da Redenção cristã, especialmente o nascimento, a crucificação e a ressurreição de Jesus Cristo e 2) pessoas, coisas e acontecimentos do Antigo Testamento que podem ser considerados figuras de Jesus Cristo e da sua obra.
6. Qual é a Etimologia da Palavra Sacramento?
Do latim sacramentum, definido como algo se torna sagrado.
7. Nas traduções bíblicas antes de Tertuliano como se entendia a palavra sacramentum?
Era traduzida como mystérion.
8. Como S. Agostinho diferenciava o sinal e o significado?
O sinal é a realidade visível (sacramento) e o significado é a invisível.
9. O que designava no Período Medieval a palavra Sacramentum?
Designava os ritos sagrados e em especial os sete Sacramentos.
10. Quais são os sete sacramentos?
Sacramentos do Batismo, da Confirmação, da Eucaristia, da Penitência, da Unção dos Enfermos, da Ordem e do Matrimónio.
11. O que afirmou com precisão o Concílio do Vaticano II (1963)?
Afirmou com precisão a expressão “Mistério Pascal” (mistério da Páscoa).
12. Qual o significado deste Mistério Pascal?
Por este mistério, Cristo, morrendo, destruiu a nossa morte e, ressuscitando, restaurou a nossa vida.

MÓDULO IV - MEMÓRIA E MEMORIAL

1. De onde deve ser extraído o significado das palavras de Jesus?
Deve ser extraído dos eventos constantes nos textos do Antigo Testamento.
2. Qual é o significado de recordar-se nas Antigas Escrituras?

Significa um “lembrar-se energizante”, de um evento atuante.

3. O que Jesus Cristo entregou aos seus Apóstolos?
O Seu Corpo e o Seu Sangue para a remissão dos pecados.
4. Como os antigos cristãos repetiam o memorial da Paixão do Senhor?
Os antigos cristãos repetiam o memorial da Paixão do Senhor acompanhado de bênçãos.
5. A Celebração Eucarística não pode existir sem o quê? Que foi passado por quem?
Ela não pode existir sem a anamênese ou o momento que explicita o valor memorilal dos ritos litúrgicos, que foi passado pelo próprio Jesus Cristo.

MÓDULO V - A HISTÓRIA DA SACRAMENTOLOGIA

1. O que os autores do Novo Testamento trazem em seu bojo?
Uma teologia narrativa, de todos os eventos que presenciaram ou daqueles eventos que tiveram ciência, pelos Discípulos, após sua ocorrência.
2. Quais celebrações estão em destaque nos antigos registros da Igreja?
Estão em destaques algumas celebrações como Batismo e Eucaristia.
3. Qual a finalidade do Batismo segundo São Pedro?
O Batismo é imposto para o perdão dos pecados e para que o cristão receba o dom do Espírito Santo.
4. Quem instituiu a Eucaristia e como ela é celebrada?
A Eucaristia foi instituída por Cristo e é celebrada como “Ceia do Senhor”.
5. A Ordem confere ministérios em favor de quem?
Da comunidade.
6. O que foi reforçado por Jesus?
O Matrimônio.
7. São Paulo chama a atenção para que se casem onde?
Para que se casem “no Senhor”, (1Cor7,39).
8. O que se desenvolvem em analogia com o Batismo?
As atividades espirituais da Igreja em seus ritos.
9. Onde se realizam os demais rituais?

Realizam-se no âmbito da fé e em estreita conexão com o mistério de Cristo e do Espírito Santo.

MÓDULO VI - A HUMANIDADE DE JESUS CRISTO

1. O que é União Hipostática?
Jesus é Homem e é Deus em uma só Pessoa.
2. Sua Humanidade é um instrumento unido a quê?
À Sua Divindade.
3. Por que os sacramentos são ministrados na Liturgia de Jesus Cristo, na forma de um cerimonial?
Por ser a continuação da obra salvífica de Deus
4. Qual é o campo ação de Jesus Cristo?
A Igreja Sacramental.
5. Como é denominada a Igreja?
É denominada o “Corpo Místico de Cristo”.
6. De maneira simbólica a Tradição da Igreja satisfaz qual prática?
A dos Sacramentos em Jesus Cristo, como Sumo sacerdote ministrando-os.

MÓDULO VII - A CONTESTAÇÃO DOS SACRAMENTOS

1. Quais foram os séculos em que a instituição dos sacramentos por parte de Cristo era negada?
Do século XI ao XIII e no Século XVI.
2. O que reconheceram os protestantes na Reforma?
Reconheceram o Batismo e a Ceia do Senhor.
3. Qual o movimento nasceu no século XIX?
Foi o movimento teológico liberal chamado “Modernismo”.
4. O que afirma a Constituição Sacrosanctum Concilium?
Afirma que Cristo foi enviado pelo Pai, Ele enviou os Apóstolos, cheios do Espírito Santo, - não só para pregarem o Evangelho a todos, como também anunciar que Cristo, Filho de Deus nos deu a Salvação, libertando-nos de Satanás e enviando-nos para o Reino do Pai.
5. Por que são em número de 7 os Sacramentos?

São em número de sete devido ao seu simbolismo que significa totalidade.

MÓDULO VIII - MATÉRIA E FORMA • CARÁTER

1. O que identifica o Hilemorfismo?

Identifica a teoria de que a essência dos corpos é resultado da união “matéria e forma”.

2. As palavras que determinam o sacramento são compostas por fórmulas?

Não.

3. O que é *Ex opere operato*?

É a fórmula que designa o sacramento como canal da graça, pelo próprio ritual e não por efeito do humano que o está ministrando.

4. Como se expressa a doutrina do caráter de forma clássica?

Todo sacramento tem um ideal objetivo, dependente de Cristo, sendo por isto permanente, só e que o caráter: [...] é paralelo ao fato de que também na Igreja há uma santidade objetiva, permanente, dependente de Cristo só (e que perfaz a Pessoa da Igreja).

5. No que se define Sacramentum?

Define totalmente o sinal visível que é um dom de Deus

MÓDULO IX - SACRAMENTOS

1. O que o sacramento do Batismo exclui?

O sacramento do Batismo exclui o pecado original.

2. O que é o demônio e o que ele queria?

Poderoso.

3. Como o maligno é simbolizado na Bíblia?

Na Bíblia o Maligno é simbolizado pela figura da serpente.

4. Quais são as Consequências do Pecado?

Em relação aos primeiros pais o pecado é “pecado original originante” e em relação aos descendentes dos primeiros pais estes carregam consigo “o pecado original originado”.

5. Ao que pertence a doutrina do pecado original?

Pertence estritamente ao patrimônio da fé.

MÓDULO X - O BATISMO • FUNDAMENTAÇÃO

1. Por que as correntes religiosas praticam o ritual de purificação com o uso da água?
Para limpar as manchas do pecado e renascer em uma nova vida.
2. Por que Jesus se submeteu ao Batismo de S. João Batista?
Para santificar a água ao mesmo tempo em que esta se torna o canal da graça de Deus.
3. Qual a importância de Jesus ter seu lado traspassado pelo golpe de lança?
A tradição cristã é unânime ao contemplar aí os símbolos do Batismo (água) e da Eucaristia (sangue).
4. Quais os passos que seguiam o roteiro dos Apóstolos?
O anúncio da Palavra, a acolhida dos ouvintes, fé, Batismo dom do Espírito, nascimento de novas comunidades, as quais comungam pela fé e sacramento junto a outras comunidades.
5. O que São Paulo explicita no Batismo?
Como participação da Páscoa de Jesus Cristo.
6. Qual é a inserção no Corpo de Cristo?
É a Igreja.
7. Ao que São Pedro em sua primeira carta alude à liturgia da Páscoa?
A liturgia do Batismo.
8. Quando ocorria este sacramento?
Ocorria na noite do sábado santo para o domingo da Ressurreição.

MÓDULO XI - O BATISMO DE CRIANÇAS E O LIMBO

1. Como se esclarece o limbo?
Se esclarece através dos eventos de vários pagãos que para professarem a fé cristã tiveram que se batizar.
2. O que Orígenes de Alexandria e S. Agostinho (t 430) atestam?
Que o costume de batizar crianças é tradição recebida dos Apóstolos.

3. A Sagrada Escritura reconhece o limbo?

Não

4. Por que no Magistério da Igreja não se estabeleceu o limbo?

Por que não é artigo de fé.

MÓDULO XII - A CONFIRMAÇÃO

1. Ao que está associado o sacramento da Confirmação?

Está associado ao Batismo.

2. O que forma a tríade dos sacramentos cristãos?

O Batismo, a Crisma e a Eucaristia.

3. Como surge o Espírito de Deus no Antigo Testamento?

No Antigo Testamento o Espírito surge como Dom transformador.

4. O que afirma as promessas do Antigo Testamento?

Afirma a efusão do Espírito Santo sobre Cristo (como homem), sobre a Igreja e sobre os cristãos.

5. O que confere o sacramento da Crisma?

Confere o Espírito Santo para que o cristão seja o portador da Palavra o evangelizador ou Profeta para divulgar a Boa Nova em qualquer tempo presente ou futuro.

MÓDULO XIII - A EUCARISTIA

1. Em que São João destoa dos outros Evangelistas?

Não repetindo a mesma narrativa destes em relação a Eucaristia.

2. O que São João desenvolveu?

Desenvolveu um significado profundo de uma doutrina sobre o gesto de Jesus, sobre o Pão da Vida.

3. O que Jesus intuía desarmar?

O pensamento grosseiro que os judeus faziam de suas afirmações, pois não iria dar a sua carne terrestre para ninguém e sim a carne glorificada dos céus.

4. Ao entregar o Seu Corpo e o Seu Sangue “por vós” ou “para a remissão dos pecados”, o que Jesus se assumiu?

Jesus se assumiu como enviado de Deus.

5. O que Jesus entregava ao dar aos Discípulos o pão e o vinho consagrados?
Entregava o seu corpo (Lc 22,19) e o seu sangue que seria derramado para a remissão dos pecados.
6. O que é missa?
É o sacrifício do Calvário de Cristo presente sobre os altares para que o cristão dela participe.
7. Para que Jesus instituiu a missa?
Para associar ao seu sacrifício na cruz.
8. O que é a celebração da missa?
É o próprio Sacrifício da Cruz celebrado de maneira incruenta.

MÓDULO XIV - A RECONCILIAÇÃO, A PENITÊNCIA E A UNÇÃO DOS ENFERMOS

1. Quais sacramentos existem para lidar com as falhas do cristão?
Para lidar com essas falhas existem dois sacramentos: Reconciliação (abolir o pecado) e Unção dos Enfermos (para momentos últimos de moléstias ou debilidade física).
2. No que estão confirmados os Apóstolos?
Perdoar os pecados.
3. Qual nome do Sacramento prevaleceu sobre todos devido ao caráter confissão dos pecados?
O nome de sacramento “da Confissão”.
4. No século IX existia o ritual de Unção dos Enfermos?
Não.
5. O que nasceu no século IX?
Nasceram os primeiros Rituais da Unção dos Enfermos.
6. Como eram feitos estes rituais?
Com muita oração e aplicava-se o óleo nos locais doloridos do corpo para depois ser aplicado nos órgãos do sentido.
7. Quem se tornou exclusivo para a aplicação do sacramento e remissão dos pecados?

O clero.

8. Qual era a matéria do sacramento?

É o óleo de oliveira.

9. Caso seja difícil obter o óleo da oliveira ao que se recorre?

A qualquer outro óleo vegetal.

10. Entre a morte clínica e a morte real há um lapso de tempo, qual condição pode ser conferida a Unção dos Enfermos?

(“Se estás vivo, [...]”) duas ou três horas após a morte clínica.

MÓDULO XV - O SACRAMENTO DA ORDEM

1. Quem eram as diaconisas?

As encarregadas de catequizar e auxiliar no Batismo das mulheres adultas.

2. O que os vocábulos “ordenação” e “ordenar” passaram a indicar, na literatura cristã?

O rito que constitui alguém participante do sacerdócio de Cristo dentro da hierarquia da Igreja.

3. Qual caráter o sacramento da Ordem, como o do Batismo e o da Crisma, confere?

O caráter indelével, que configura a pessoa a Cristo Sacerdote, Profeta e Rei.

4. O que recomenda São Paulo para o celibato?

Quem não tem esposa, cuida das coisas do Senhor e do modo de agradar ao Senhor.

5. O que significa o símbolo de imposição das mãos?

Significa: bênção, identificação, transmissão de um encargo, cura de doença e comunicação do Espírito Santo.

6. A quem está reservada a ordenação?

A ordenação está reservada aos Bispos.

7. Segundo a tradição da Igreja quem pode receber as Ordens sacras?

Somente o cristão validamente batizado e do gênero masculino

MÓDULO XVI - O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO

1. Como era o casamento dos primeiros pais?

- Homem e mulher tinham um casamento monogâmico e fecundo.*
2. Como o matrimônio é santificado no livro de Tobias?
É santificado pela oração e a bênção de Deus.
 3. Quando ocorre a dispensa do vínculo natural?
Quando o matrimônio não é sacramental (é sustentado pelo vínculo natural apenas), a Igreja, em casos raros, pode dissolvê-lo em vista da fé ou de uma vivência matrimonial sacramental.
 4. Quando ocorre a dissolução do matrimônio pela Igreja?
Desde que não tenha havido a consumação carnal do matrimônio.
 5. Quando os casais divorciados que vivem em uma nova aliança não sacramental podem ter acesso aos sacramentos e à Eucaristia?
Caso o casal viva no mesmo teto como irmãos, sem contato carnal.
 6. Por que a Igreja tem sua legislação matrimonial exigente?
Para guardar a fidelidade a Cristo e contribuindo para o bem da humanidade.